



CENTRO DE ACOLHIMENTO PARA PACIENTES ONCOLÓGICOS EM ERECHIM-RS

Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS - Campus Erechim
Curso de Arquitetura e Urbanismo | Ano 2025
Orientadora: Prof.ª Dra. Andréia Sáugo
Autora: Julia Ferrari

APRESENTAÇÃO

A oncologia é a área da medicina que se dedica ao estudo, diagnóstico, tratamento e prevenção do câncer, que atualmente é uma das principais causas de morte no Brasil e no mundo (INCA, 2022), exigindo tratamentos complexos e prolongados. Como não há unidades de atendimento oncológico em todos os municípios, muitas pessoas em tratamento precisam se deslocar do seu município de residência para polos regionais de saúde, a fim de receber o tratamento adequado, acarretando impactos físicos, emocionais, sociais e econômicas na vida do paciente e de seus familiares.

A cidade escolhida para a implantação do centro foi Erechim - RS, que atualmente atende 79 municípios da região por meio da UNACON - Unidade de Alta Complexidade em Oncologia, porém carece de espaços qualificados para estadias temporárias acentuando a vulnerabilidade dos pacientes e seus acompanhantes, que frequentemente enfrentam longas jornadas, incertezas e fragilidade emocional, demandando não apenas suporte médico, mas também ambientes que promovam bem-estar, dignidade e conforto.



Diante desse cenário, o desenvolvimento do presente trabalho final de graduação busca realizar o projeto arquitetônico de um Centro de Acolhimento para Pacientes Oncológicos na cidade de Erechim, tendo como propósito criar ambientes que contribuam com a melhoria da experiência do tratamento e promovendo de bem-estar de forma geral

OBJETIVO GERAL

Elaborar o projeto arquitetônico de um centro de acolhimento para pacientes oncológicos, possibilitando soluções projetuais e funcionais relevantes, atendendo as necessidades e especificidades dos usuários.

JUSTIFICATIVA

A proposta surge a partir da crescente demanda pelo tratamento do câncer na cidade de Erechim, especialmente após a implantação da UNACON - Unidade de Alta Complexidade em Oncologia, junto a Fundação Hospitalar Santa Terezinha (FHST). Desde então, Erechim tornou-se um polo regional de referência ao tratamento oncológico, atendendo **79 municípios** pertencentes às 11ª, 15ª e 19ª Coordenadorias Regionais de Saúde (HELLER, 2018).

Coordenadorias Regionais de Saúde do RS



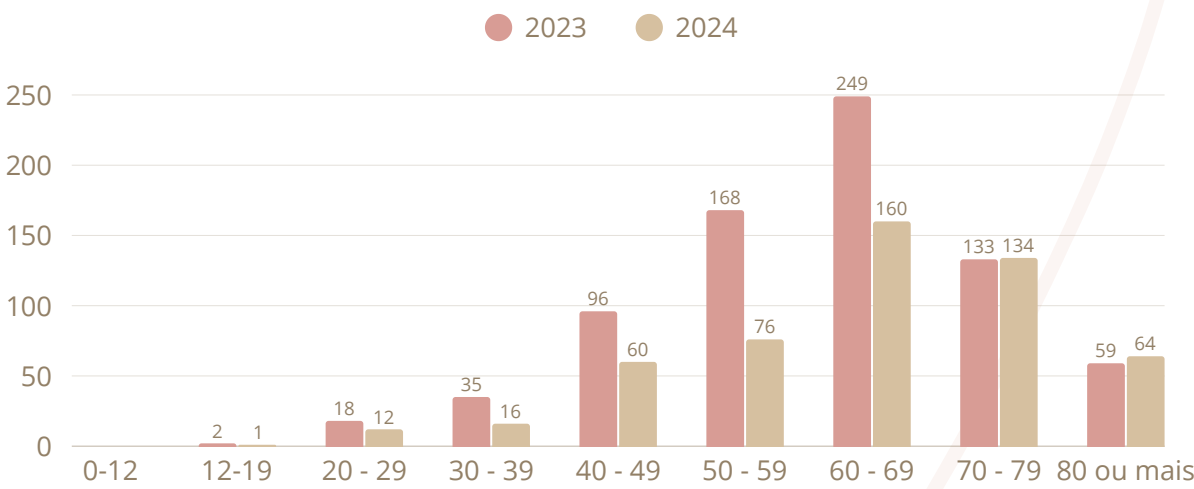
- 19ª COORDENADORIA DE SAÚDE
FREDERICO WESTPHALEN
- 11ª COORDENADORIA DE SAÚDE
ERECIM
- 15ª COORDENADORIA DE SAÚDE
PALMEIRA DAS MISSÕES

USUÁRIOS

O Centro foi planejado para oferecer atendimento semelhante ao modelo atual do CAOL. Com capacidade para até 100 pessoas – sendo 50 pacientes e 50 acompanhantes, a instituição funcionará 24 horas por dia durante toda a semana, garantindo suporte contínuo aos usuários. A permanência no espaço varia conforme o tratamento, podendo ir de alguns dias até cerca de 90 dias, especialmente para pacientes adultos e idosos que necessitam de acompanhamento prolongado. Considerando a demanda regional, estima-se que o Centro acolha, em média, 1.100 pacientes por ano, oferecendo estadia adequada, cuidado integral e infraestrutura humanizada durante todo o período de tratamento.

REFERENCIAL TEÓRICO

Número de pacientes em tratamento oncológico no FHST - Fundação Hospitalar Santa Terezinha de Erechim de acordo com a faixa etária nos anos de 2023 - 2024



Fonte dos dados: Datasus, 2024.

Entre os anos de 2022 e 2024, o câncer se mostrou como uma das principais causas de morte no estado do Rio Grande do Sul, registrando **18.762 óbitos pela doença**, ficando atrás apenas das doenças infecciosas e parasitárias, como HIV/Aids e tuberculose (DATASUS, 2024). No mesmo período, o Painel da Oncologia aponta que foram realizados 75.699 tratamentos oncológicos no estado, número que demonstra a elevada incidência de novos casos.

Em 2023, foram atendidos na UNACON de Erechim, pacientes de 51 municípios da região, e em 2024, de 49 municípios. Desses destacam-se os municípios de **Erechim, Frederico Westphalen, Getúlio Vargas, Aratiba e Barão de Cotegipe** com os maiores números de pacientes em tratamento oncológico na cidade pelo SUS (DATASUS, 2024).

Em 2023, Hospital Santa Terezinha de Erechim registrou 860 pacientes em tratamento oncológico, e 523 pacientes em 2024. Segundo os dados do FHST (2024), o município não conta com estrutura especializada para o tratamento oncológico infantil, os pacientes atendidos são em sua maioria adultos e idosos, portanto o **centro de acolhimento proposto será voltado a pacientes com idade a partir de 12 anos**, além de seus respectivos acompanhantes.



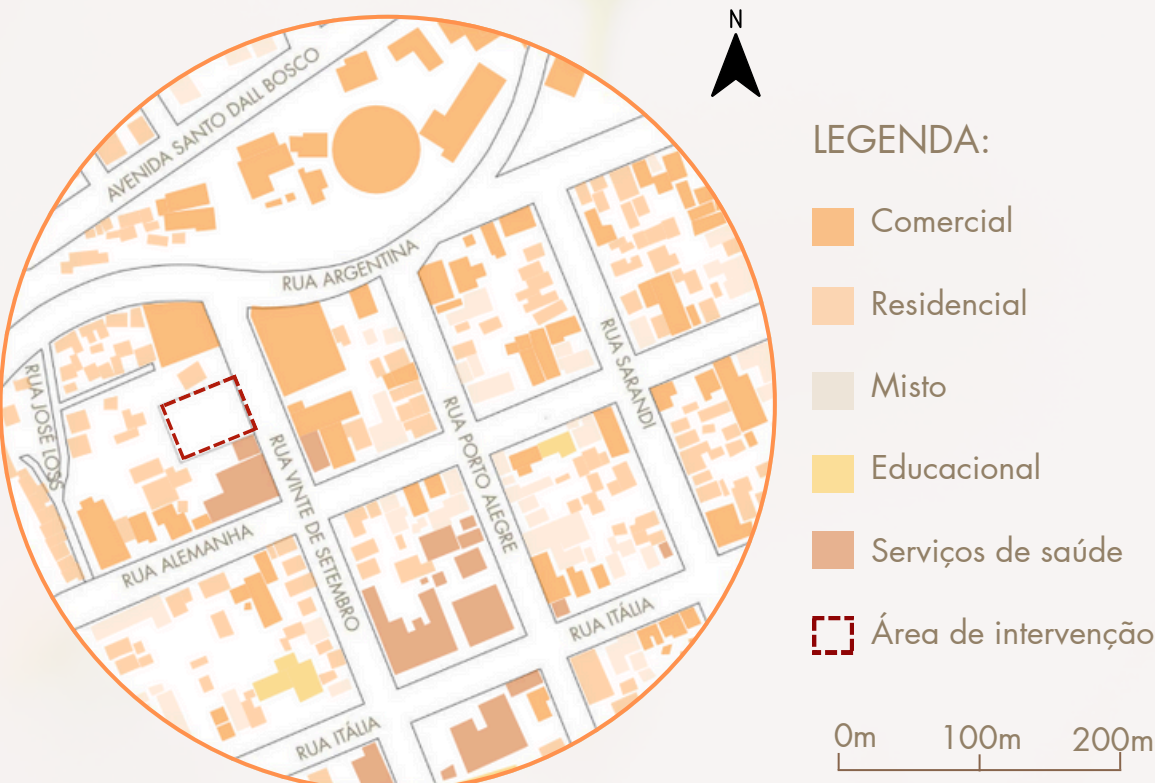
ESCOLHA DO TERRENO

O terreno escolhido localiza-se na cidade de Erechim-RS, no bairro Centro. A escolha desse terreno se deu a partir da proximidade com a Fundação Hospitalar Santa Terezinha, facilitando o deslocamento dos pacientes do hospital até o centro de acolhimento, sendo uma distância de 200 metros, podendo ser feita a pé. Existe linha de transporte público na rua Alemanha, com parada próxima ao terreno escolhido. Outro ponto observado foi a proximidade com farmácias e a UPA central, dando suporte aos pacientes.



Fonte: Mapa retirado do Maptiler, modificado pela autora, 2025.

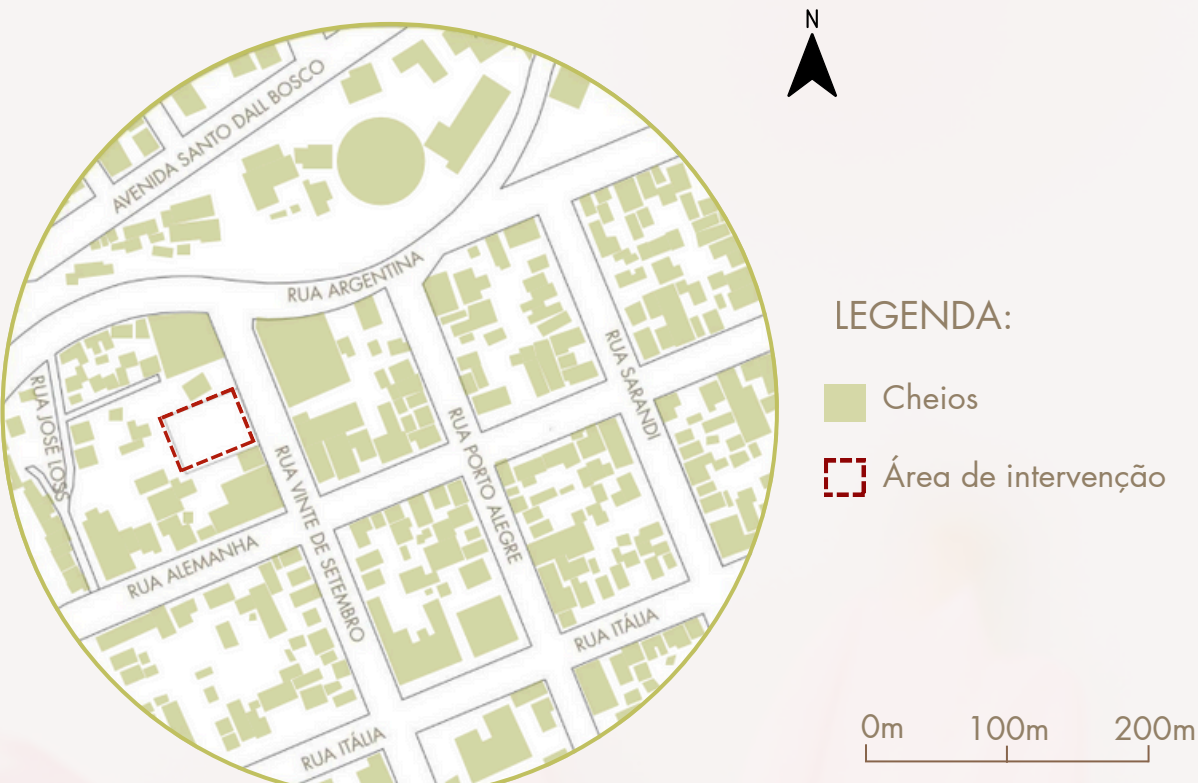
USO DO SOLO



Fonte: Elaborado pela autora.

A área de intervenção está inserida em um contexto de ocupação mista, unindo comércios, residências e presença significativa de equipamentos de saúde. O lote escolhido apresenta relação direta com comércios e equipamentos de saúde em sua frente e laterais, e ao fundo tem relação com área de caráter residencial.

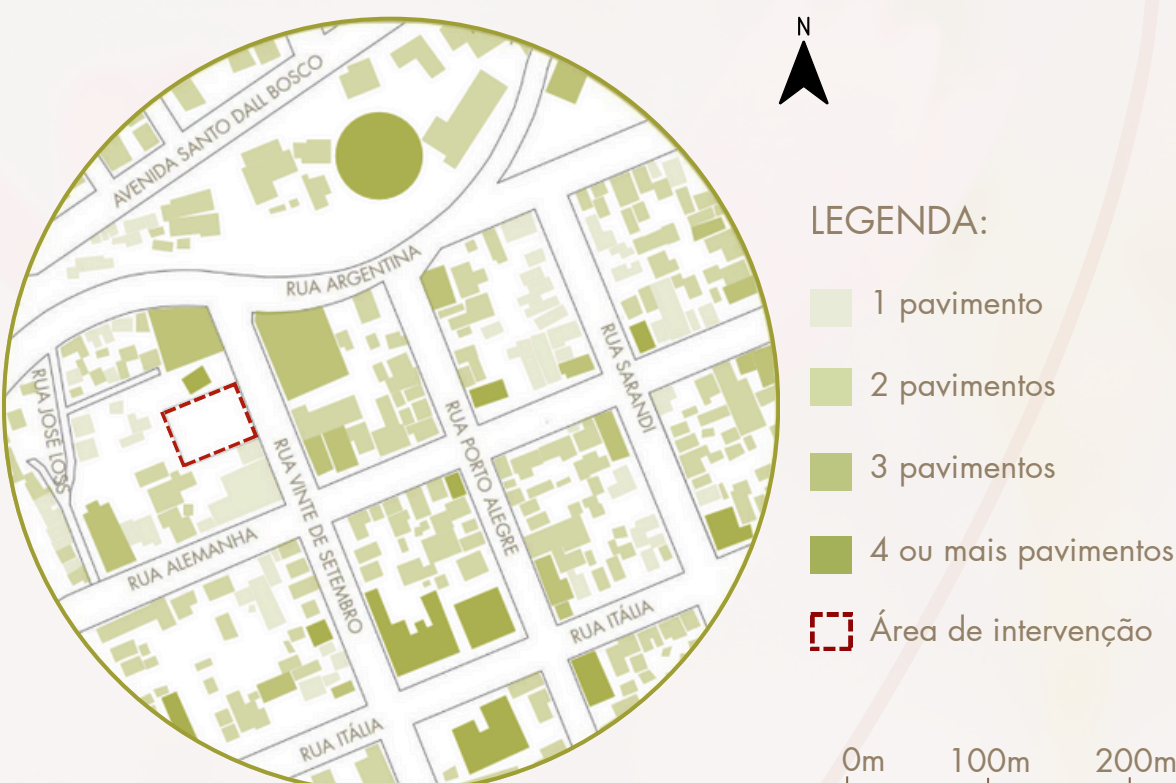
CHEIOS E VAZIOS



Fonte: Elaborado pela autora.

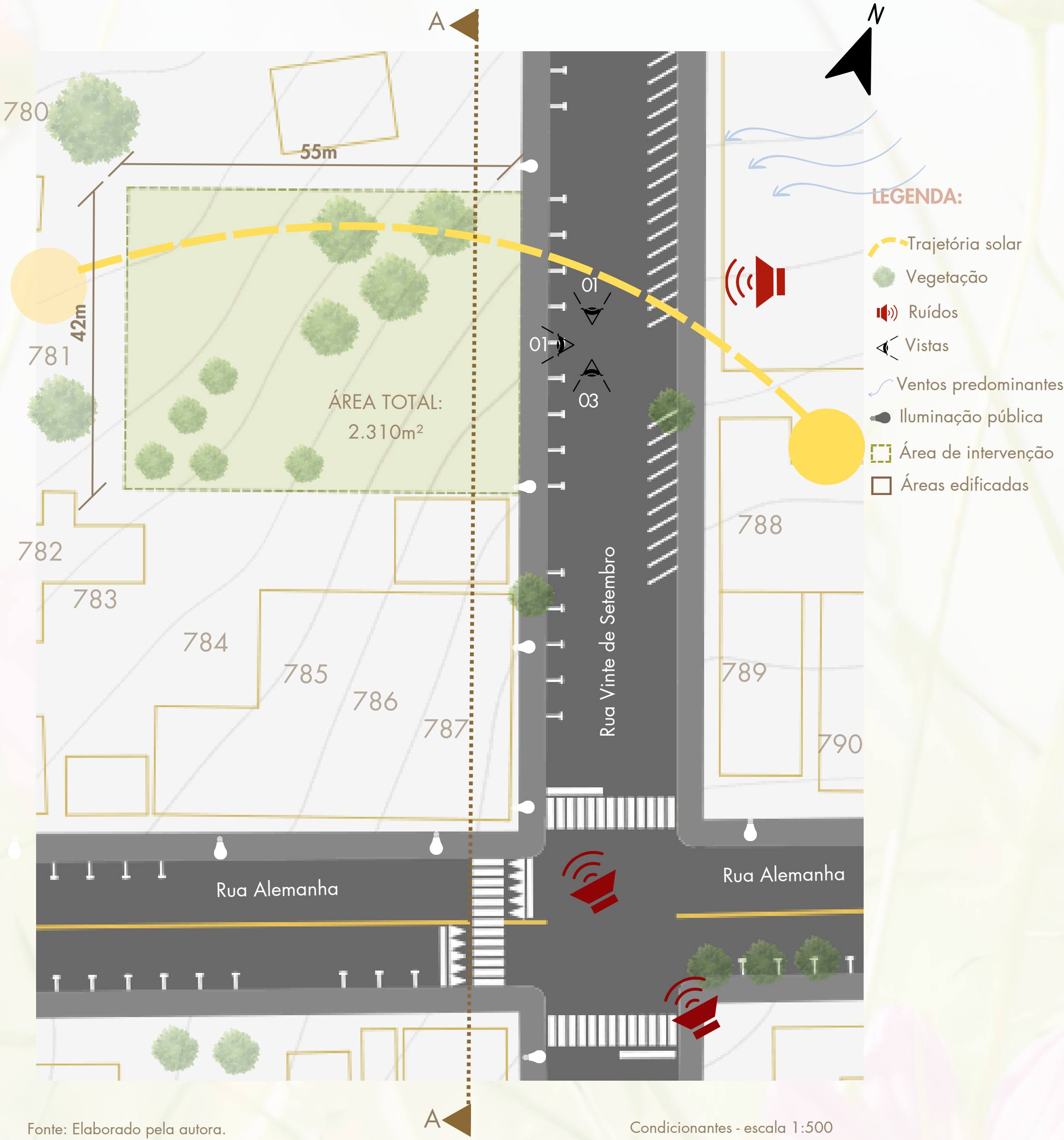
A análise dos cheios e vazios demonstra uma ocupação predominantemente densa, composta por grãos pequenos, com espaços livres concentrados nos fundos dos lotes e nos recuos das edificações, destinados principalmente a pátios, quintais e estacionamentos.

GABARITO E ALTURAS



Fonte: Elaborado pela autora.

A análise dos gabaritos indica uma ocupação majoritariamente de baixa e média altura, composta por edificações de 1 a 2 pavimentos no interior das quadras, enquanto construções mais altas concentram-se nas extremidades, com destaque para o Hospital Santa Terezinha, o Santa Mônica e o Silo da Cotrel.



Fonte: Elaborado pela autora.

Condicionantes - escala 1:500

O terreno escolhido fica localizado na Rua Vinte de Setembro, no bairro Centro, inserido em uma área mista, caracterizada pela presença de residências, serviços e comércios no entorno. Possui 2.310m² e um desnível de cerca de 6 metros. Os principais ruídos são provenientes da madeira localizada em frente ao terreno e do tráfego intenso da Rua Alemanha. As melhores vistas estão voltadas para a área verde dentro do próprio terreno, que valoriza a paisagem e permite integração do interno com o externo.

O terreno ainda apresenta diversas potencialidades que favorecem sua ocupação, como a presença de linha de transporte público na Rua Alemanha, com parada de ônibus próxima à esquina, o que facilita a mobilidade dos usuários. A incidência solar é bastante favorável, já que o entorno é composto principalmente por edificações de baixa altura. Outro ponto é a proximidade com o hospital público, mercados, farmácias e outros serviços essenciais, além de oferecer facilidade de estacionamento, com vagas disponíveis em ambos os lados da via.



Fonte: Acervo da autora, 2025.

UP2 - UNIDADE RESIDENCIAL 2

Índice de aproveitamento: Livre

Taxa de ocupação: Subsolo, térreo e pav. intermediário: 80% | Demais pav.: 60%

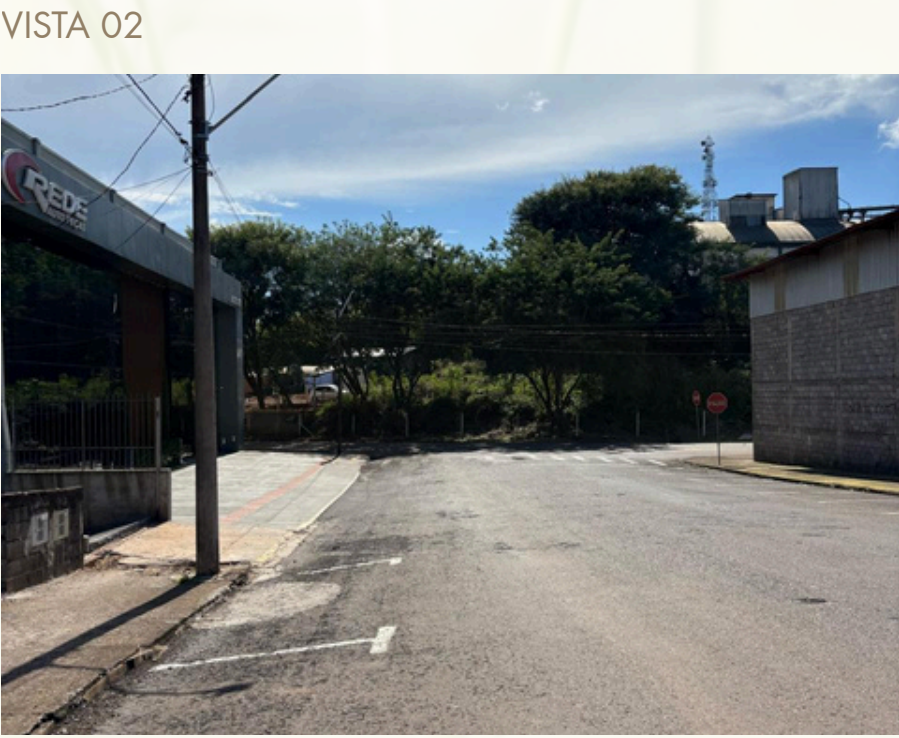
Recuo de fundos e laterais: Paredes com abertura: 1,40m | sem aberturas: 1,10m

Recuo frontal: 2m

Estacionamento: Subsolo ou qualquer pav. observada a taxa de ocupação

Parcelamento do solo: L3

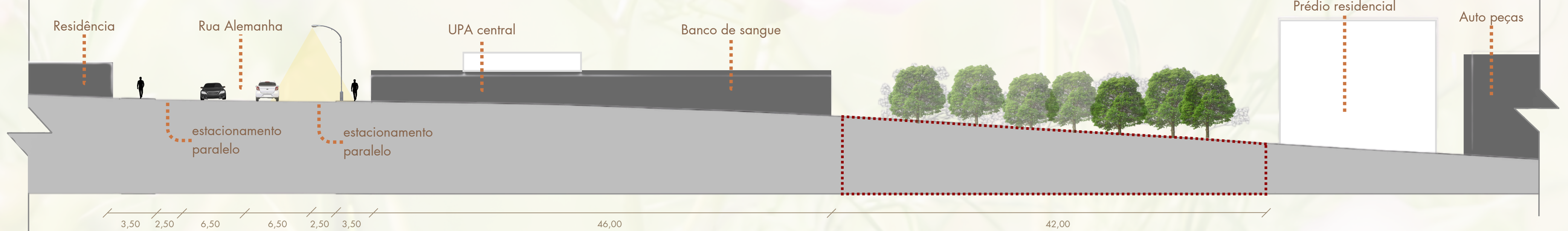
Fonte: Plano diretor de Erechim, 2019.



Fonte: Acervo da autora, 2025.



Corte AAB' - Escala 1:250





PROGRAMA DE NECESSIDADES

Setor	Ambiente	Qntd.	Área total (m²)
ALOJAMENTOS	Quartos adaptados com banheiro	48	1075,20 m²
	Sala de TV com copa	2	59,6m²
	Espaço de convivência externo	2	106m²
SERVIÇO	Rouparia suja	3	55,80m²
	Lavanderia	1	25,00m²
	DML	3	21,00m²
	Depósito	5	26,80m²
	Apoio funcionários	3	81,90m²
	Medidores	1	3,70m²
	Depósito de cadeiras e macas	2	16,60m²
	Cozinha e limpeza	1	51,00m²
	Higienização dos alimentos	1	8,80m²
	Hortifruti, laticínios, secos e	1	21,70 m²
	Despensa	1	8,00 m²
	Depósito de materiais de limpeza	1	6,00m²
	Vestiários	1	9,30 m²
	Sanitários funcinários	2	6,30m²
	Depósito de equipamentos	1	4,55m²
	Lixos	2	5,20m²
	Gás	1	2,90m²
	Apoio cantina	1	5,40m²
	Reservatórios	2	135,00m²
ADMINISTRATIVO	Recepção central	1	20,00m²
	Recepção/secretária	1	7,10m²
	Sala de reunião	1	11,15m²
	Administrativo	1	22,40m²
	Copa	1	4,20m²
	Estacionamento funcionários	1	170,00m²
APOIO PACIENTES E ACOMPANHANTES	Sala de atendimento enfermaria	1	17,50m²
	Sala de nutricionista	1	13,00m²
	Sala de assistência jurídica	1	13,00m²
	Sala de psicólogo	1	18,30m²
	Fisioterapia e pilates	1	29,50m²
	Yoga	1	15,10m²
	Sala de Reiki	2	17,20m²
ESPAÇOS COMUNS	Solário	1	38,80m²
	Sanitários coletivos	5	176,70m²
	Área de convivência interna	3	173,85m²
	Área de convivência externa	1	50,00m²
	Terraço	2	360,00m²
	Poltronas	1	20,00m²
	Academia	1	55,50m²
	Refeitório para 96 pessoas	1	195,00m²
	Cantina	1	12,00m²
	Área de jogos	1	40,00m²
	Sala de oficinas	1	53,00m²
	Sala de palestras	1	80,00m²
	Espaço ecumênico externo coberto	1	24,00m²
	Estacionamento usuários	1	375,00m²

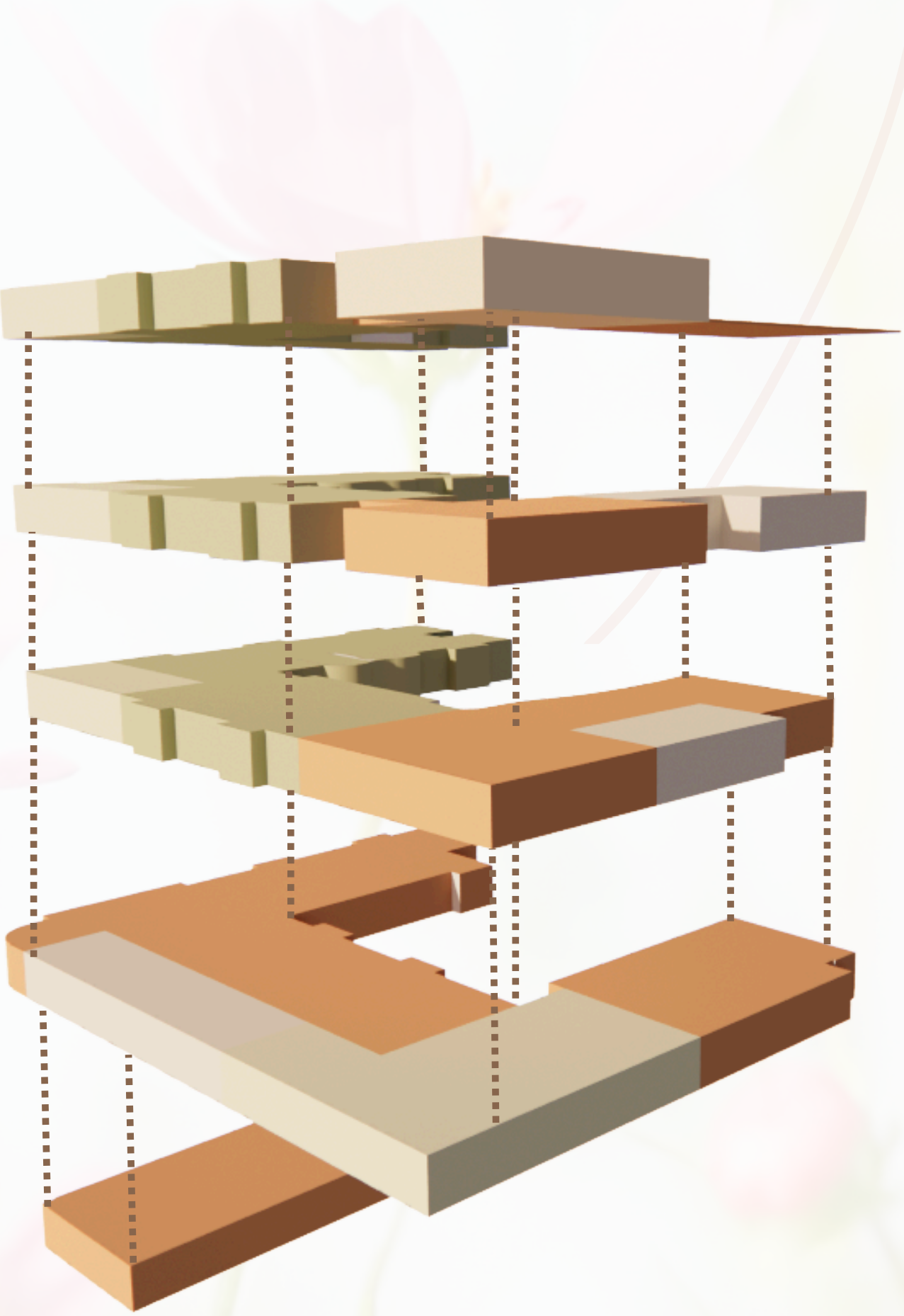
Setor destinado à hospedagem de pacientes e acompanhantes, oferecendo quartos adaptados com banheiros privativos e espaços de apoio, garantindo conforto, privacidade e acolhimento durante o período de permanência.

Setor responsável pelo apoio operacional da edificação. Reúne ambientes técnicos como lavanderia, rouparias, depósitos, cozinha, higienização e áreas de funcionários, assegurando o funcionamento eficiente do espaço.

Setor responsável pela recepção, orientação e gestão do centro. Concentra as funções administrativas, de atendimento ao público e espaços de apoio à equipe.

Setor voltado ao cuidado e suporte integral dos usuários. Abriga salas de atendimento, assistência social e jurídica, além de espaços terapêuticos e atividades de bem-estar.

Setor destinado à convivência, lazer e alimentação. Reúne áreas coletivas internas e externas que estimulam a interação social, o descanso e a qualidade de vida.



CONCEITO E PARTIDO

O conceito do Centro de Acolhimento parte da ideia de acolher física e emocionalmente pacientes oncológicos e seus acompanhantes durante períodos de tratamento longe de casa. A arquitetura assume o papel de amparar, reduzir o estresse, promover dignidade e restaurar o equilíbrio emocional, funcionando como uma extensão do lar — porém com suporte, comunidade e conforto.

A forma em U simboliza um abraço, criando um espaço interno protegido, seguro e íntimo, que contrapõe o desgaste físico e psicológico associado aos tratamentos. A relação com a luz natural, o verde e os espaços de convivência busca promover humanização, autonomia, pertencimento e respiração.

LOGO DO CENTRO

A estrutura central da logo forma um coração, simbolizando a empatia e o cuidado oferecido pelo centro aos pacientes e suas famílias. Além disso, seu contorno lembra a forma de um abraço, um gesto de acolhimento, proteção e proximidade. Essa combinação reforça a ideia de um espaço que recebe, conforta e ampara quem enfrenta o tratamento oncológico.



IMPLANTAÇÃO

O edifício foi implantado em formato de U, criando a sensação de acolhimento em torno de um pátio central, o mesmo desempenha um papel essencial, garantindo iluminação e ventilação natural para grande parte dos ambientes interno. Ao centro do pátio foi inserido um jacarandá, árvore nativa, que se torna um elemento protagonista podendo ser visto de vários pontos da edificação. Para viabilizar a implantação e assegurar percursos acessíveis, foi necessário realizar ajustes nas curvas de nível existentes.

Considerando que muitos usuários podem apresentar limitações físicas decorrentes do tratamento oncológico, buscou-se reduzir os desníveis e evitar múltiplos patamares, especialmente na área do pátio central. Esses ajustes garantem deslocamentos mais fluidos, seguros e confortáveis, além de facilitar o uso cotidiano do espaço por pessoas com diferentes graus de mobilidade.

As coberturas principais da edificação são em aluzinco, escolhidas pela durabilidade e resistência. Já as coberturas do solário e do espaço ecumênico externo foram pensadas em vidro laminado, permitindo a entrada de luz natural e criando ambientes acolhedores e apropriados para momentos de descanso e introspecção. A fachada principal foi pensada para transmitir acolhimento e aconchego desde a chegada. O pórtico de entrada atua como elemento de orientação, conduzindo visualmente o usuário até o acesso principal e garantindo uma leitura clara e intuitiva da entrada. Além de simbolizar o gesto de receber, o pórtico reforça a identidade do edifício e o caráter humanizado da instituição.

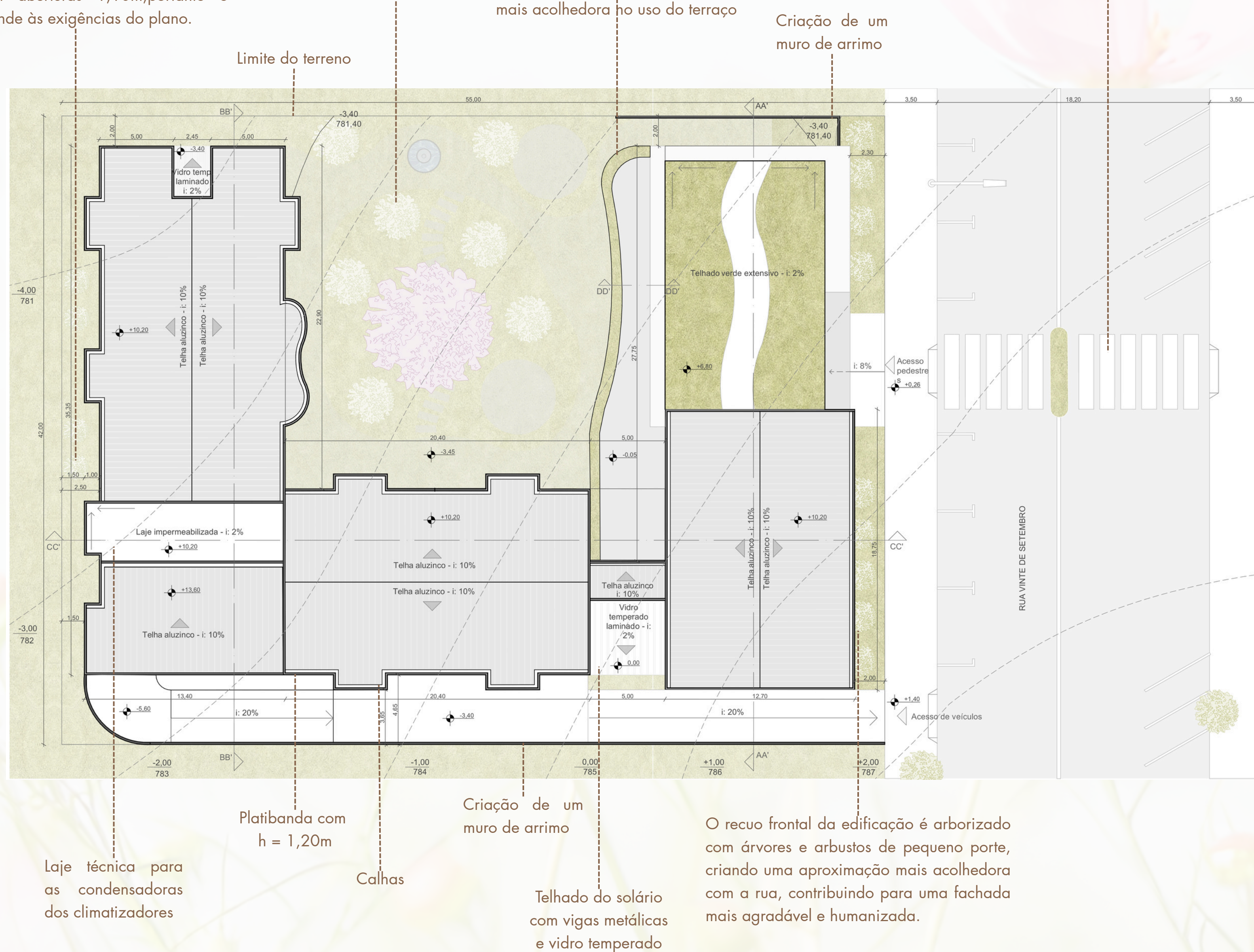
A parte frontal da edificação também desempenha um papel fundamental na qualificação do espaço urbano, principalmente porque o entorno imediato possui poucos recuos vegetados e paisagisticamente cuidados. Assim, o projeto introduz essa área verde, que não apenas suaviza a transição entre calçada e edifício, mas também reforçam o conceito de cuidado, saúde e bem-estar.

Pátio central para convivência, com fonte de água, árvores nativas, tendo um jacarandá como ponto central, por ser uma árvore imponente e de grande porte, e pitangueiras distribuídas pelo espaço, por ser um porte menor. O pátio é composto por grama e concreto drenante nos caminhos.

O recuo de fundos com abertura, conforme estabelecido pelo Plano Diretor, é de 1,40m, e sem aberturas 1,10m, portanto o projeto atende às exigências do plano.

Faixa verde inserida no terraço melhorando o conforto visual e contribui para uma experiência mais acolhedora no uso do terraço

Propõe-se a inserção de uma faixa de pedestres em frente à edificação, visando qualificar a travessia urbana, garantir maior segurança aos usuários e reforçar a integração entre o edifício e o espaço público



IMPLANTAÇÃO

ESCALA - 1:200



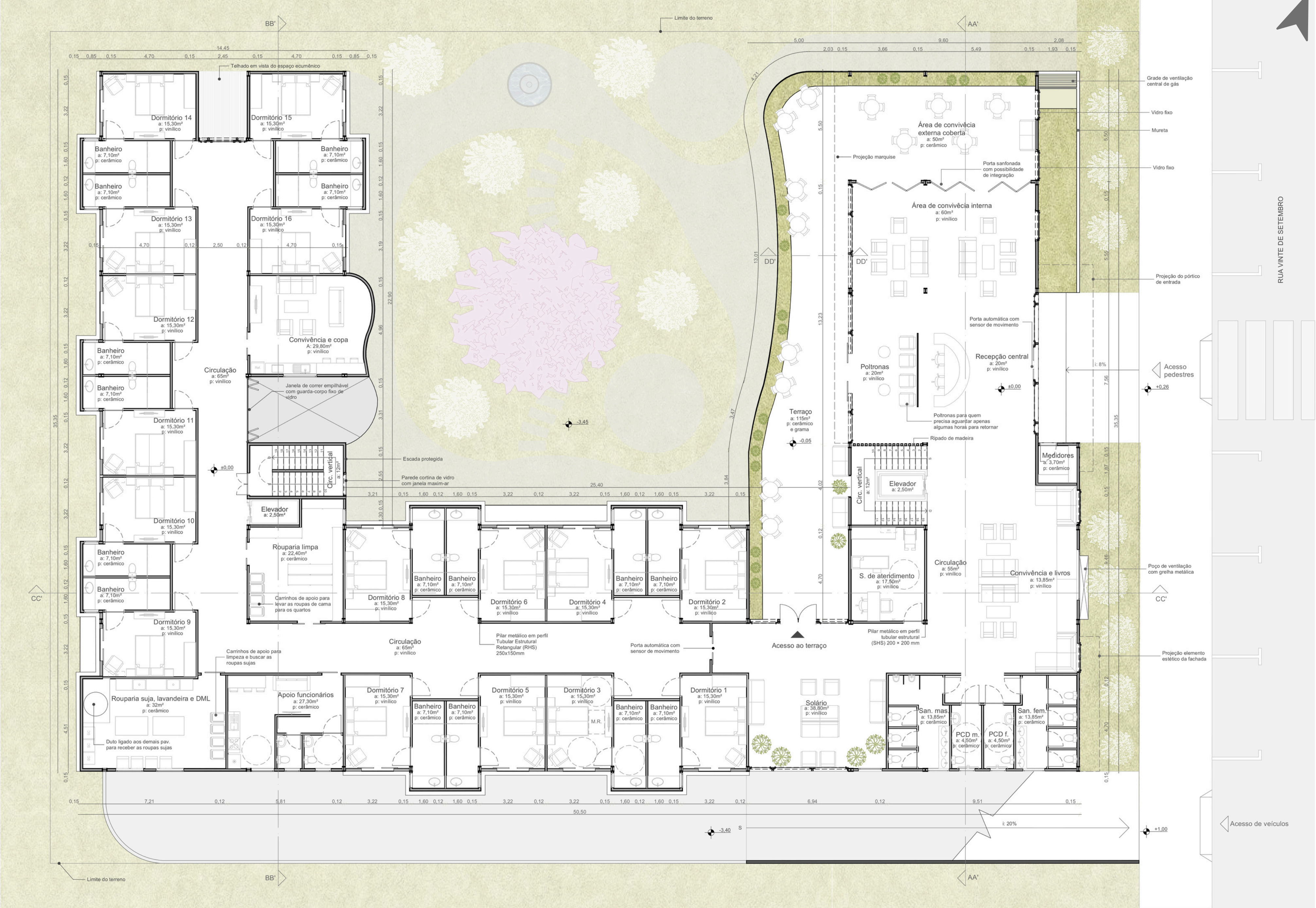
TÉRREO

O Pavimento Térreo é o nível diretamente conectado à rua, concentrando os acessos principais de pedestres e veículos e funcionando como o ponto de chegada e distribuição dos fluxos do edifício. Logo na entrada encontra-se a recepção central, responsável por orientar usuários e visitantes, garantindo uma circulação clara e organizada entre os diferentes setores.

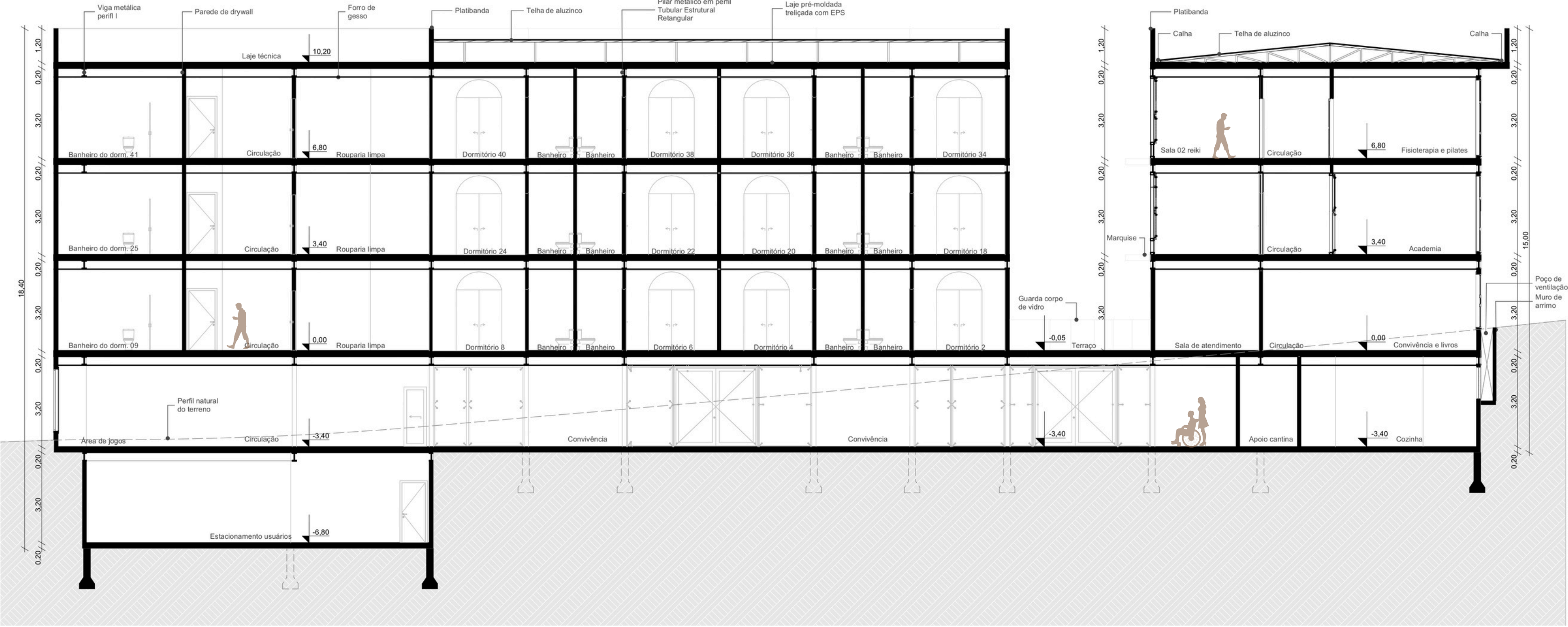
Esse pavimento reúne também diversas áreas de convivência, projetadas para oferecer conforto e acolhimento desde os primeiros momentos no Centro. Entre esses espaços estão o solário, o terraço e áreas internas de estar, equipadas com poltronas destinadas a pacientes que realizam o tratamento no mesmo dia e optam por aguardar no centro antes de retornarem para casa. Esses ambientes favorecem a permanência, a socialização e o descanso, cumprindo um papel fundamental no bem-estar dos usuários.

O térreo conta ainda com uma sala de atendimento de enfermagem, localizada estrategicamente próxima à recepção e aos setores de uso frequente, oferecendo suporte imediato aos pacientes. É também neste pavimento que se iniciam os quartos de hospedagem, garantindo acessibilidade e praticidade para aqueles com maior dificuldade de locomoção.

Para atender às demandas operacionais do dia a dia, o térreo abriga ainda áreas de apoio aos funcionários que atendem os quartos, incluindo rouparia limpa, rouparia suja e a lavanderia. Esses setores garantem o funcionamento adequado dos serviços de higiene, troca de enxoval e manutenção das condições de conforto dos ambientes privativos.



TÉRREO
ESCALA - 1:125



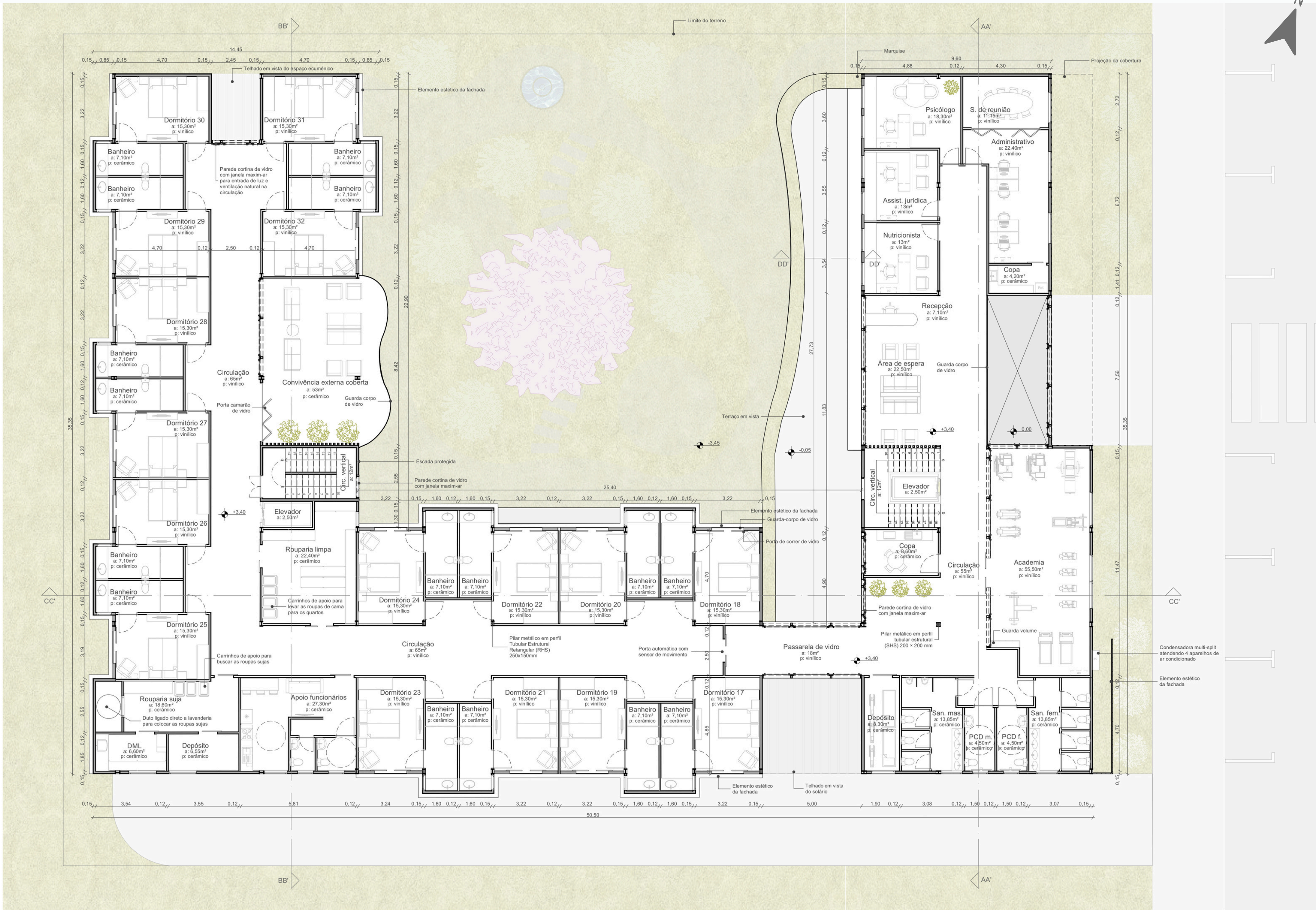
CORTE CC''
ESCALA - 1:125



1º PAVIMENTO

O Primeiro Pavimento dá continuidade aos alojamentos, mantendo os quartos no mesmo alinhamento vertical para facilitar fluxos e serviços. Esse nível inclui também uma área de convivência externa coberta, que oferece um espaço protegido para descanso, além de uma passarela de vidro que conecta os blocos e valoriza a relação com o pátio central.

O pavimento abriga ainda a academia, voltada ao bem-estar físico dos usuários, e o setor administrativo, composto por recepção, área de espera e salas de trabalho. Complementando as funções de apoio ao paciente, encontram-se as salas de atendimento especializado, como nutricionista, psicólogo e assistente jurídico, além de sanitários coletivos para uso geral.

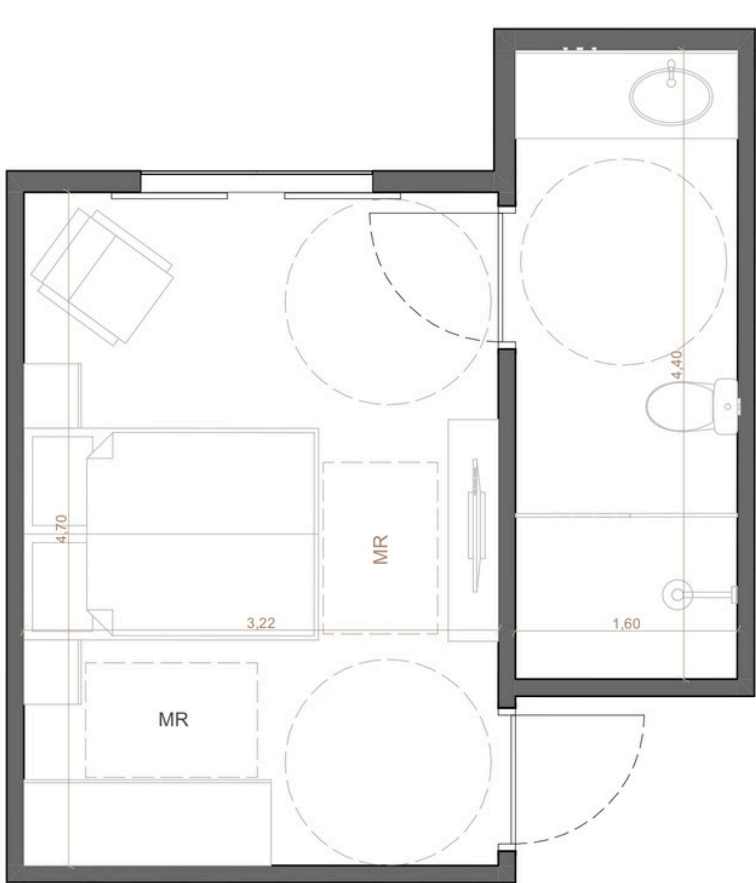


1º PAVIMENTO
ESCALA - 1:125

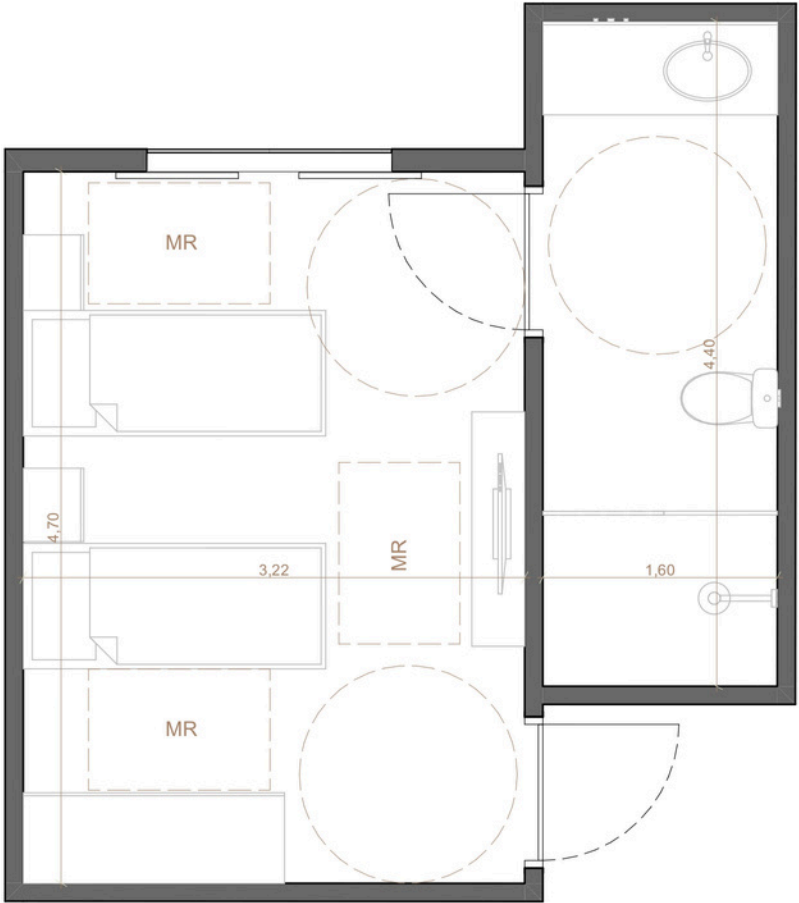
DORMITÓRIOS

Os dormitórios foram projetados para serem totalmente adaptáveis, atendendo às diferentes necessidades dos usuários ao longo do tratamento. Cada quarto conta com duas camas de solteiro que podem ser unidas, permitindo transformar o ambiente em dormitório de casal, trazendo flexibilidade e melhor conforto ao paciente.

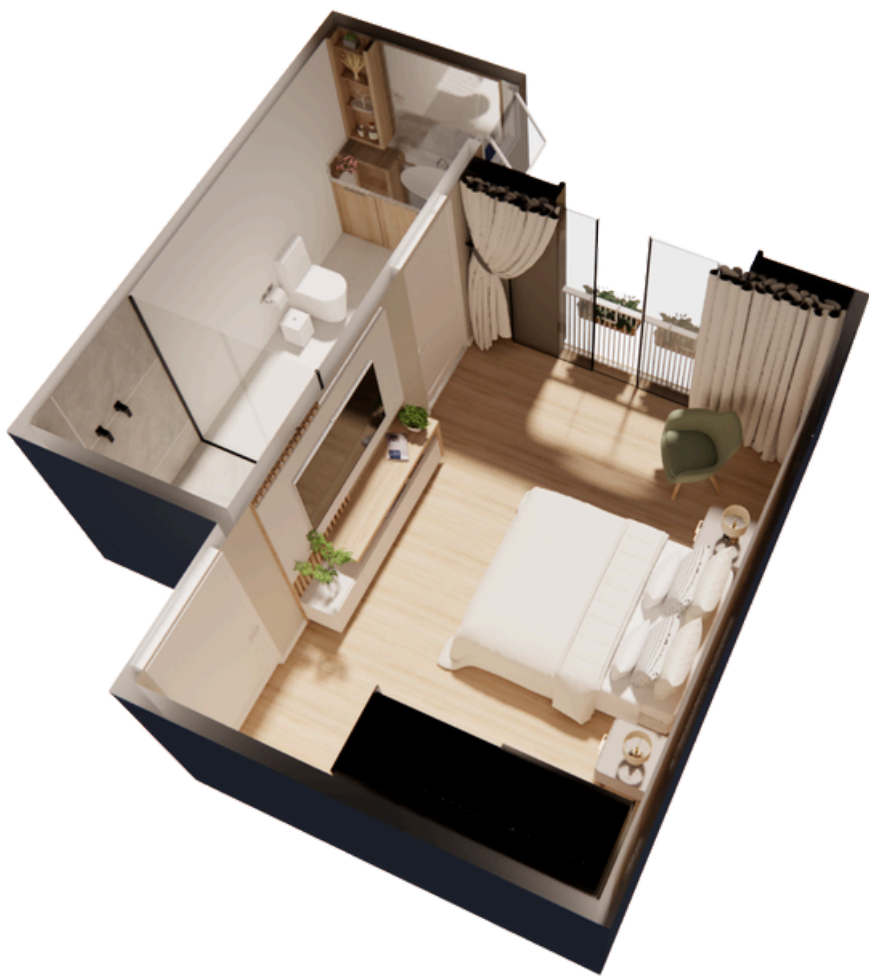
Além disso, todos os quartos possuem dimensões suficientes para circulação de cadeira de rodas, evitando a necessidade de realocação caso o paciente desenvolva temporariamente limitações de mobilidade, algo comum em razão de efeitos do tratamento, como formigamento ou sensibilidade nas pernas. Dessa forma, todos os ambientes já são adaptáveis e inclusivos, garantindo conforto e autonomia em qualquer fase do processo de acolhimento.



QUARTO TIPO 1 | ESCALA 1:50



QUARTO TIPO 2 | ESCALA 1:50



DORMITÓRIO TIPO 01



DORMITÓRIO TIPO 02



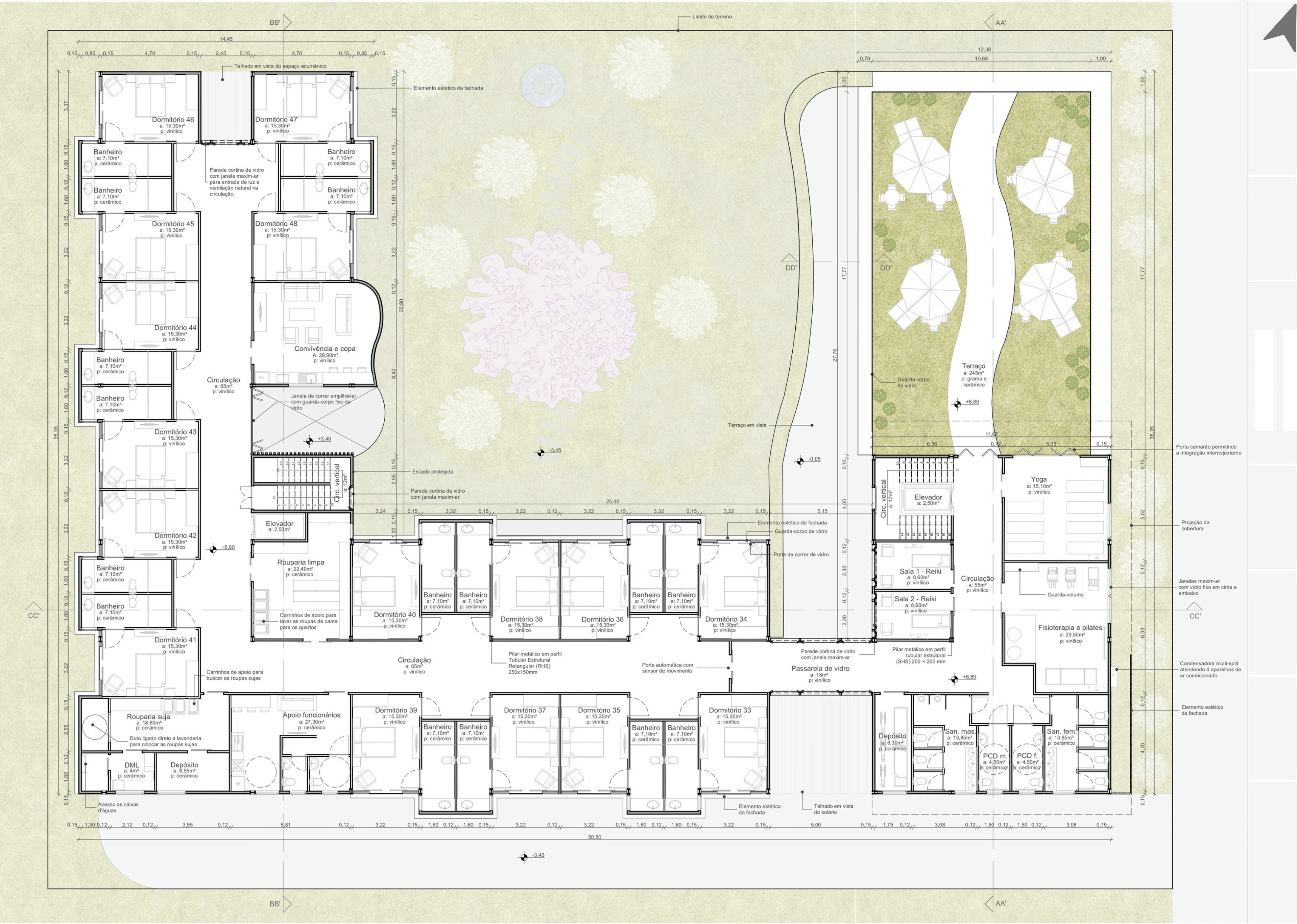
2º PAVIMENTO

O Segundo Pavimento mantém o alinhamento vertical dos quartos, garantindo continuidade no setor de hospedagem e facilitando a organização dos fluxos internos. Além dos dormitórios, este nível concentra ambientes voltados ao cuidado integral e às práticas terapêuticas complementares, ampliando as possibilidades de acolhimento físico e emocional dos usuários.

Entre os espaços de apoio, encontra-se a copa, que oferece praticidade no dia a dia dos pacientes e acompanhantes. O pavimento também abriga áreas dedicadas às atividades terapêuticas, como a sala de fisioterapia, o espaço de pilates e as salas de reiki, todas pensadas para promover bem-estar, alívio de tensões e fortalecimento físico durante o processo de tratamento.

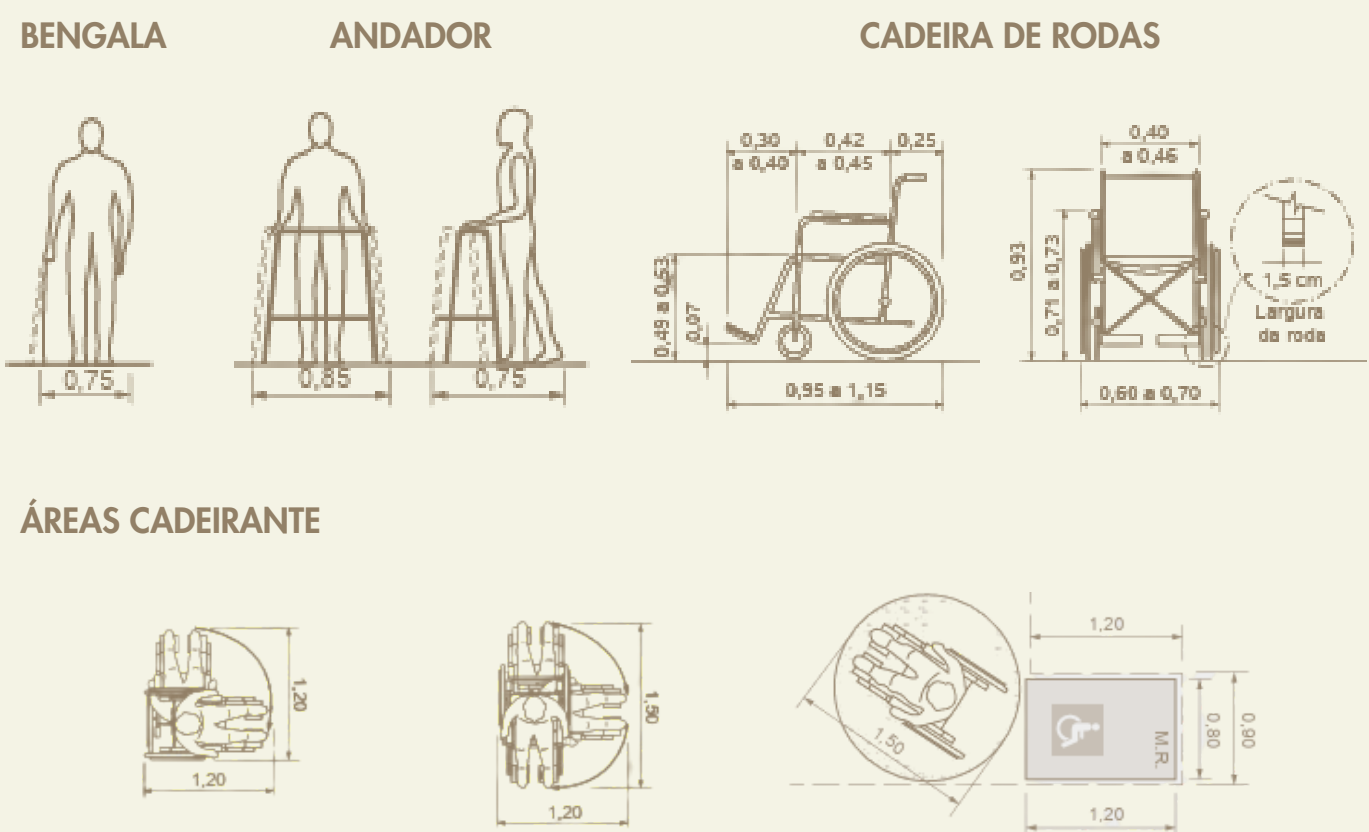
Há ainda uma sala de yoga, posicionada de forma a permitir integração direta com o terraço, criando um ambiente contínuo que aproveita a iluminação natural e favorece atividades ao ar livre quando possível. O terraço funciona como área de respiro, contemplação e relaxamento, reforçando o caráter humanizado do pavimento.

Para complementar a infraestrutura, o nível conta com sanitários coletivos e uma passarela de vidro, que conecta os blocos e proporciona transparência, leveza e contato visual com o pátio central.

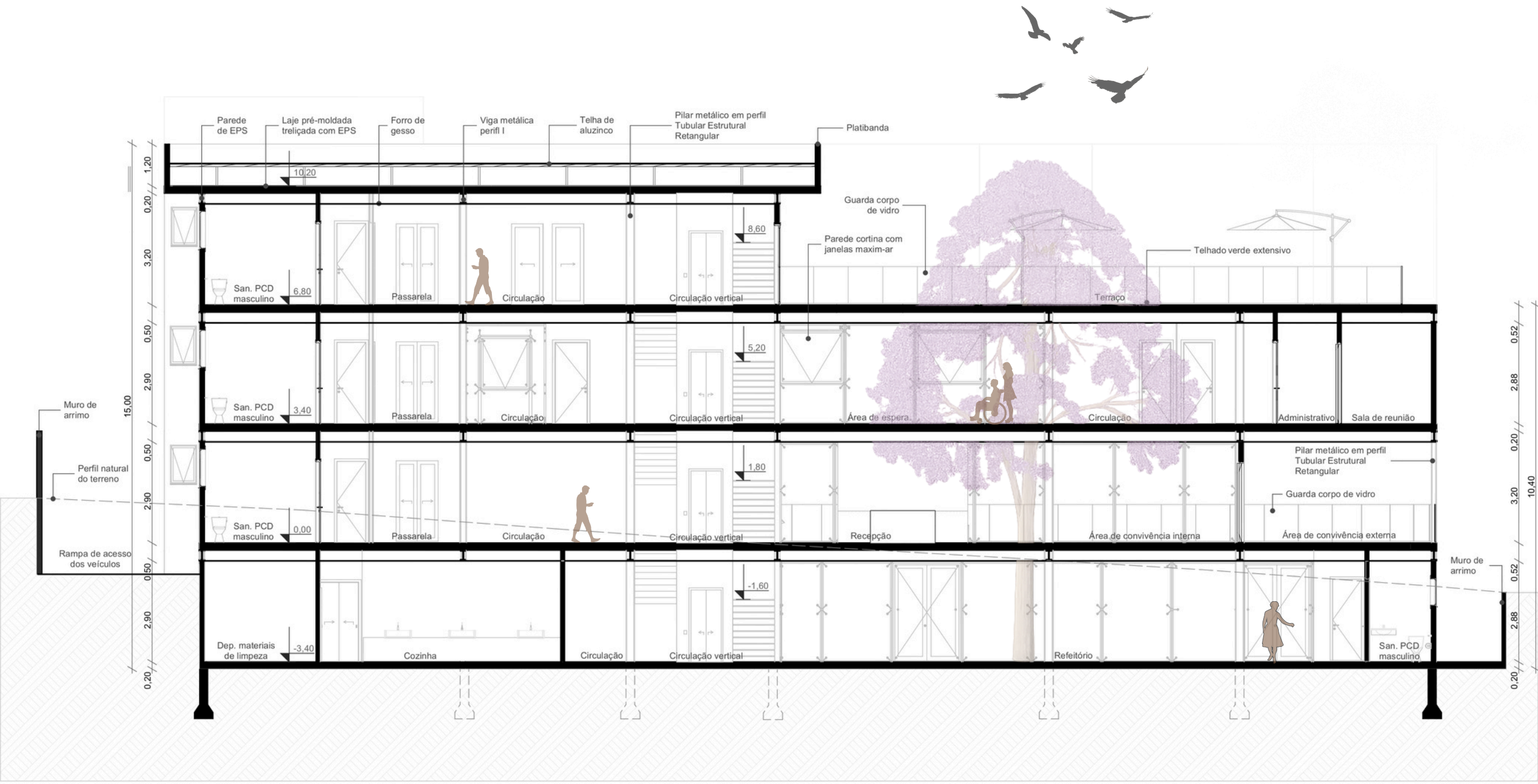


2º PAVIMENTO
ESCALA - 1:125

A NBR 9050, norma brasileira que trata da acessibilidade em edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos, define diretrizes fundamentais para garantir o acesso e uso de forma segura e autônoma por todas as pessoas. A seguir, são apresentadas imagens que exemplificam as dimensões mínimas recomendadas para diferentes usuários e ambientes principais.



Fonte: ABNT NBR 9050, 2015.



CORTE AA"
ESCALA - 1:125



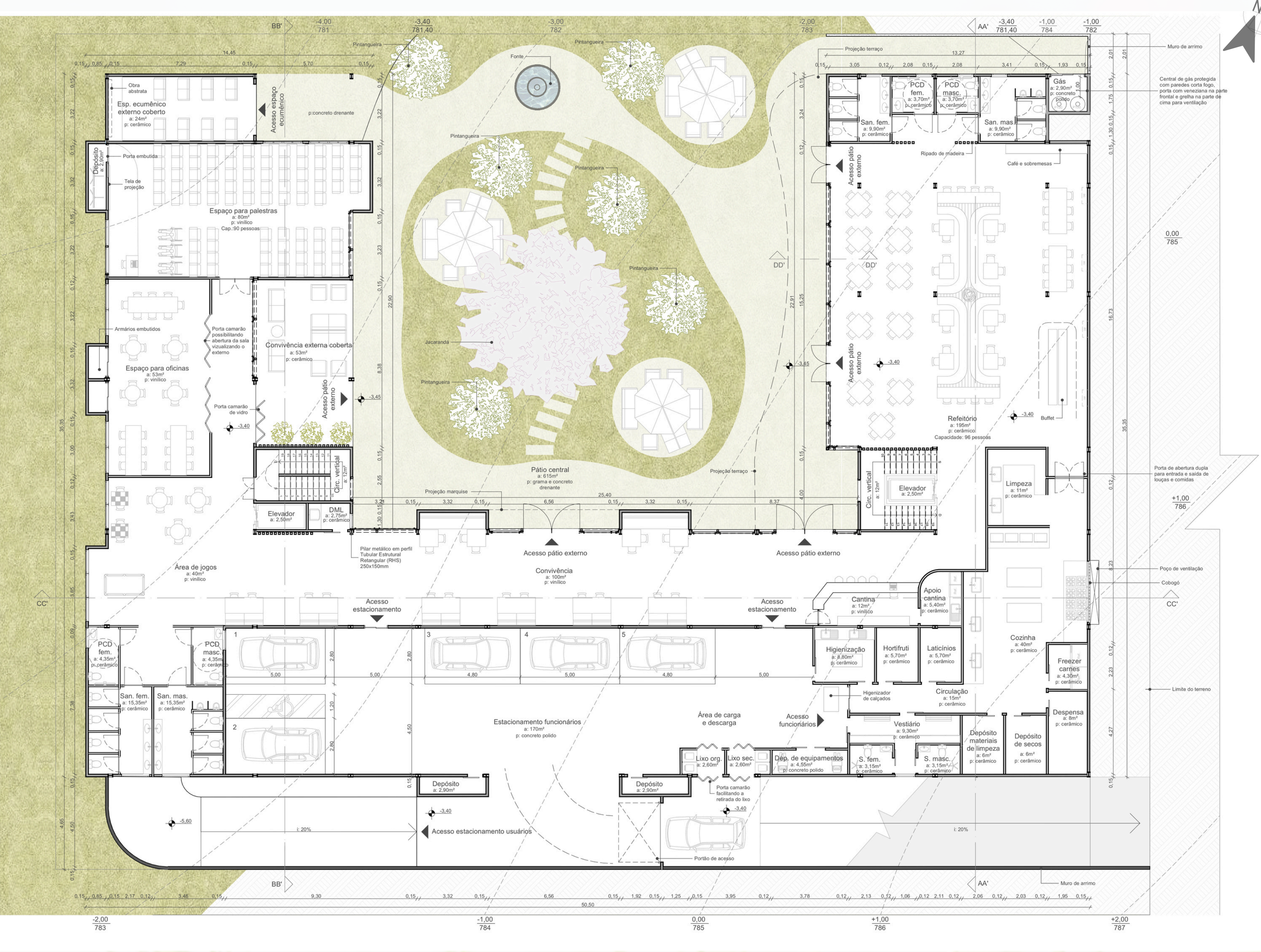
SUBSOLO 1

O Subsolo 1 concentra grande parte das áreas coletivas e de convivência do Centro de Acolhimento, reunindo ambientes voltados ao bem-estar, socialização e suporte aos usuários. Nesse pavimento, localiza-se o refeitório com capacidade para 96 pessoas, integrado à cozinha e aos setores de apoio, higienização e despensa, garantindo o funcionamento adequado das atividades alimentares. O acesso de funcionários ocorre de forma independente, complementado por vestiários e sanitários exclusivos, assegurando organização e fluxo adequado entre equipes e usuários.

A área social desse nível inclui uma cantina, salas de convivência, espaço de jogos e banheiros coletivos, favorecendo momentos de descanso e interação entre pacientes e acompanhantes. Também estão presentes uma sala de oficina e uma sala de palestras, destinadas a atividades terapêuticas, educativas e de grupos de apoio.

O pavimento se abre para um conjunto de áreas externas de convivência, contando com acessos diretos ao pátio, espaços variados para permanência ao ar livre e um espaço ecumênico coberto, pensado para acolhimento espiritual e momentos de reflexão.

A organização do Subsolo 1 é reforçada pelo eixo central de circulação, que conecta os dois núcleos verticais do edifício: um com acesso direto aos quartos, garantindo privacidade e praticidade, e outro direcionado à área administrativa e aos setores de convivência, facilitando o funcionamento integrado do conjunto.



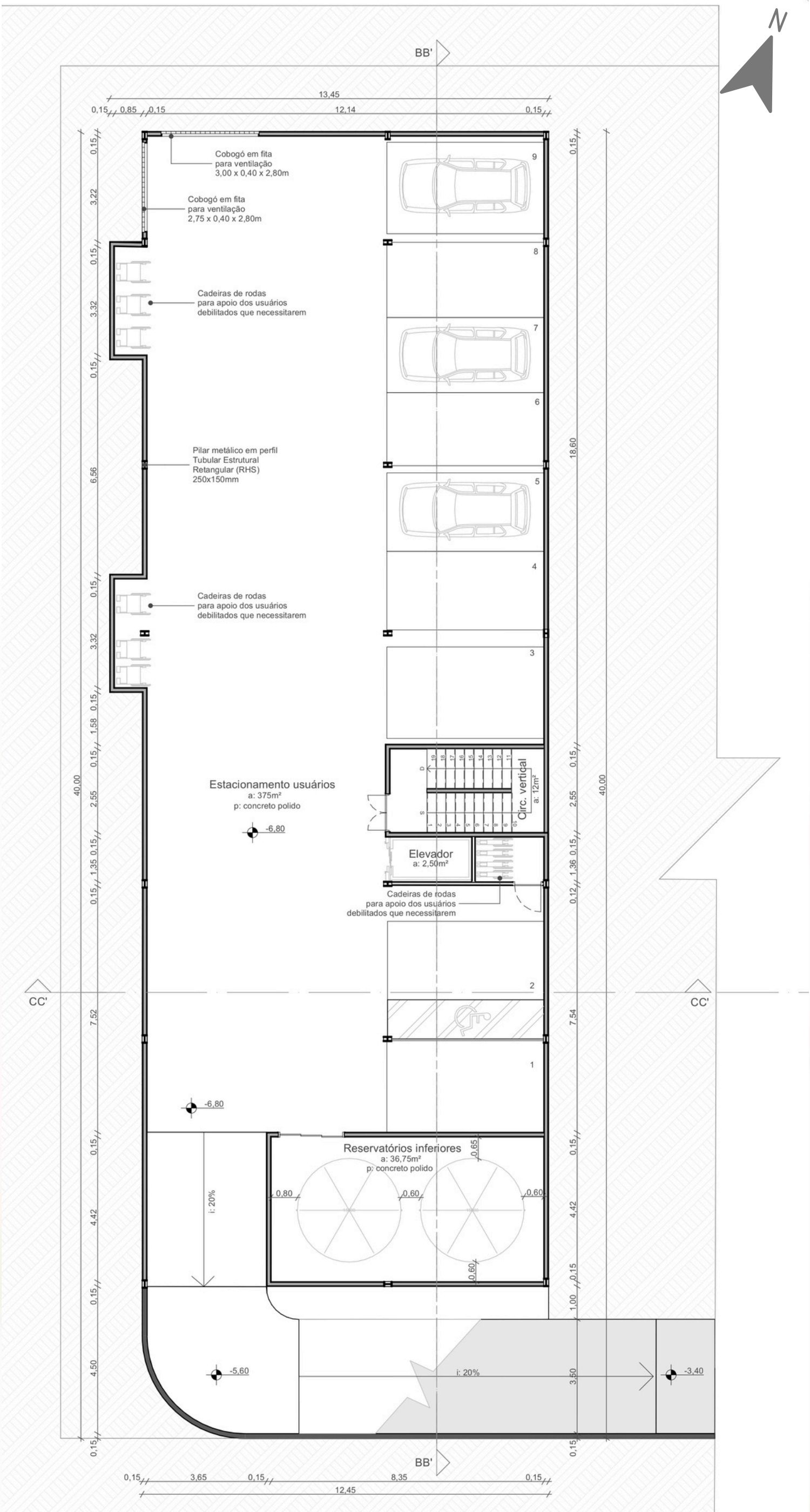
SUBSOLO 1
ESCALA - 1:125



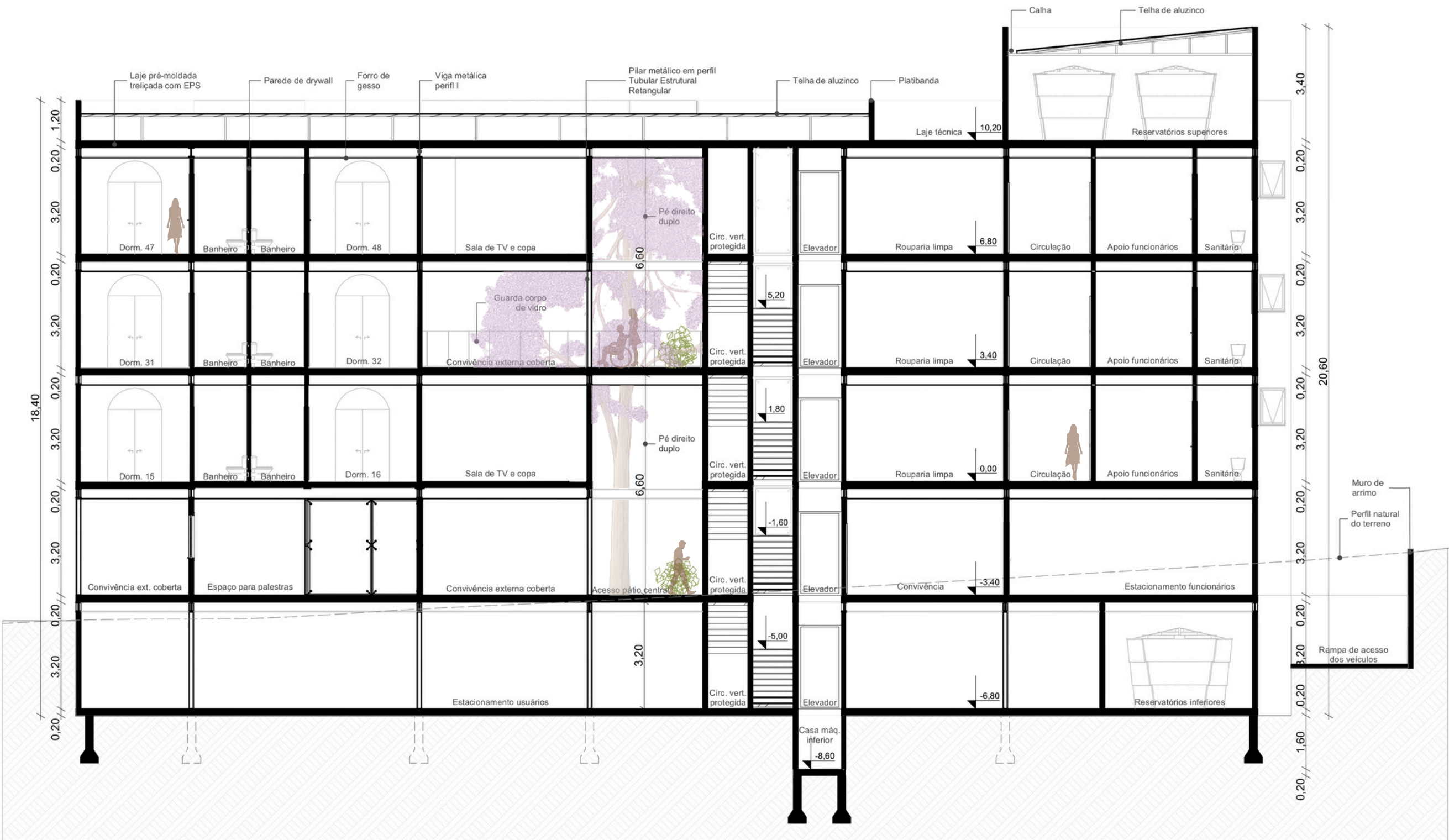
SUBSOLO 2

O subsolo 2 foi pensado para atender o estacionamento dos usuários, garantindo praticidade e segurança dos mesmos. A circulação vertical conecta diretamente as áreas do alojamento, facilitando o acesso aos quartos, dispondo de deposito para cadeiras de rodas caso o paciente esteja com a mobilidade reduzida ou que possam apresentar enfraquecimento e formigamento nas pernas durante o tratamento.

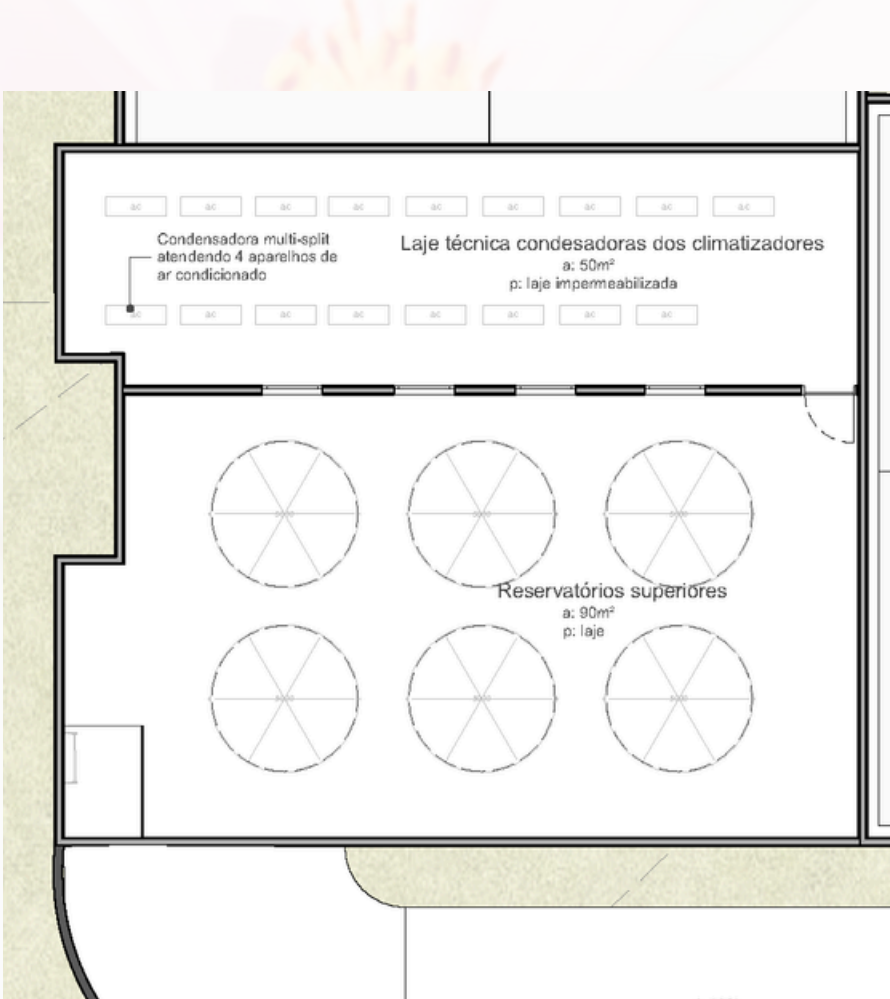
Para gerar ventilação e iluminação natural o subsolo conta com aberturas em estilo cobogó, contribuindo para o conforto térmico. O subsolo também conta com os reservatórios inferiores, em posição de fácil acesso para manutenções



SUBSOLO 2
ESCALA - 1:125



CORTE BB"
ESCALA - 1:125



RESERVATÓRIO SUPERIOR
ESCALA - 1:125

CALCULO RESERVATÓRIOS

O dimensionamento dos reservatórios foi feito usando a NBR 5626, calculando o consumo diário de 200L/pessoa pelo número de usuários (96) e funcionários (14), totalizando 110 pessoas. Depois, foi considerado 2 dias de uso para definir o volume total, para garantir 48h de autonomia, o consumo total resultou em 44.000 L. Somou-se a isso a reserva de incêndio exigida pela NBR 13714, chegando ao volume total de 60.000 L, distribuídos em reservatórios inferior e superior, com 30.000 L cada.

CENTRAL DE GÁS

O dimensionamento dos cilindros de gás foram desenvolvidos com base na ABNT NBR 15526 – Instalações internas para gases combustíveis em edificações, considerando chuveiros elétricos e não aquecidos a gás, indicando um total de 2 cilindros GLP (P-190).

ESTRUTURAL

Paredes externas: Parede de EPS (isopor)

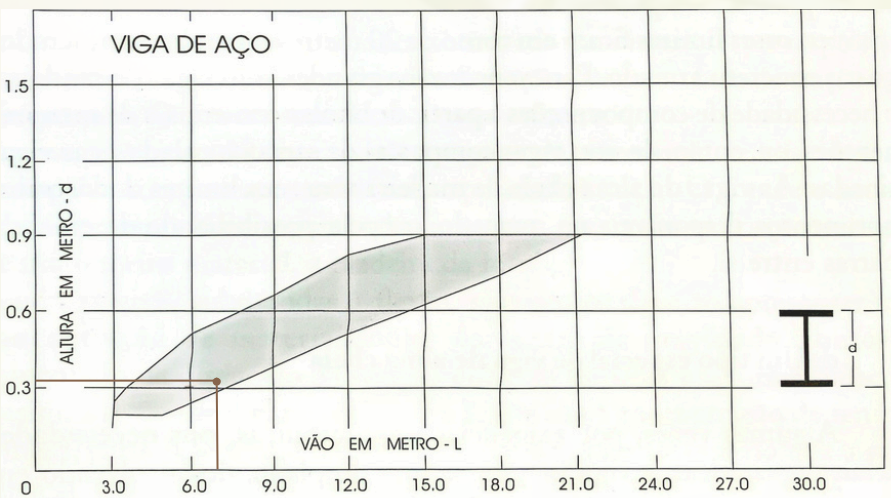
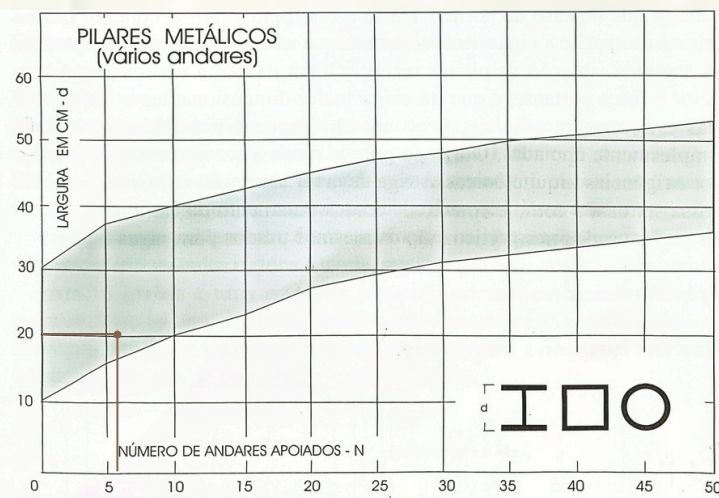
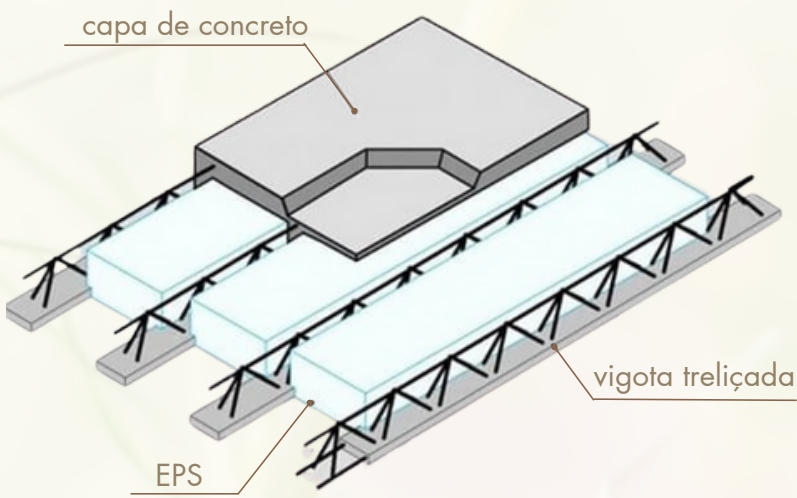
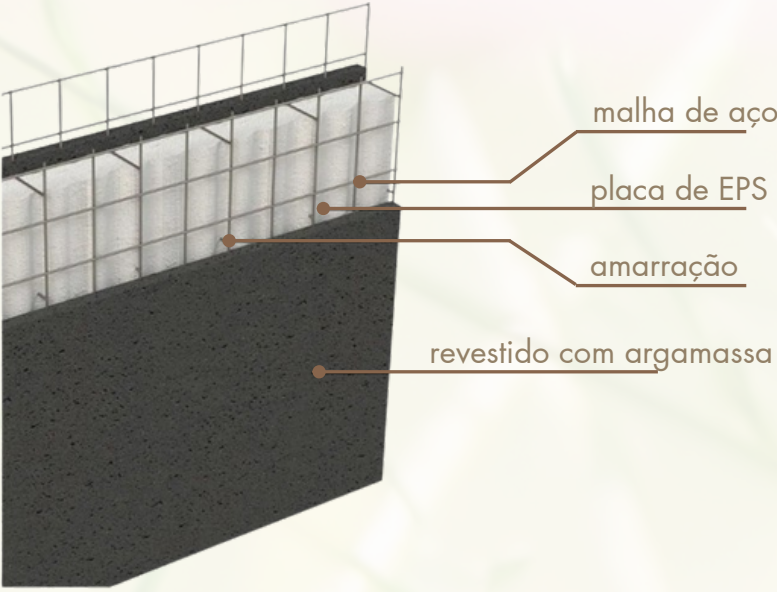
- A escolha se deu por conta de ser uma estrutura leve e resistente, com bom isolamento térmico e acústico.
- As placas são revestidas por uma malha de aço e uma camada de argamassa estrutural.

Paredes internas: Drywall

- Sendo **branco** para áreas secas e **verde** para áreas molhadas, por ser a prova d'água, **ambos com isolamento acústico**.
- A escolha se deu devido a sua leveza, dispensando a necessidade de vigas estruturais em todas as paredes.

Laje pré-moldada treliçada com EPS (isopor) TR16

- Estrutura leve , vence até 8,40m de vão
- Sua composição contribui para o isolamento acústico e térmico tornando os ambientes mais confortáveis.



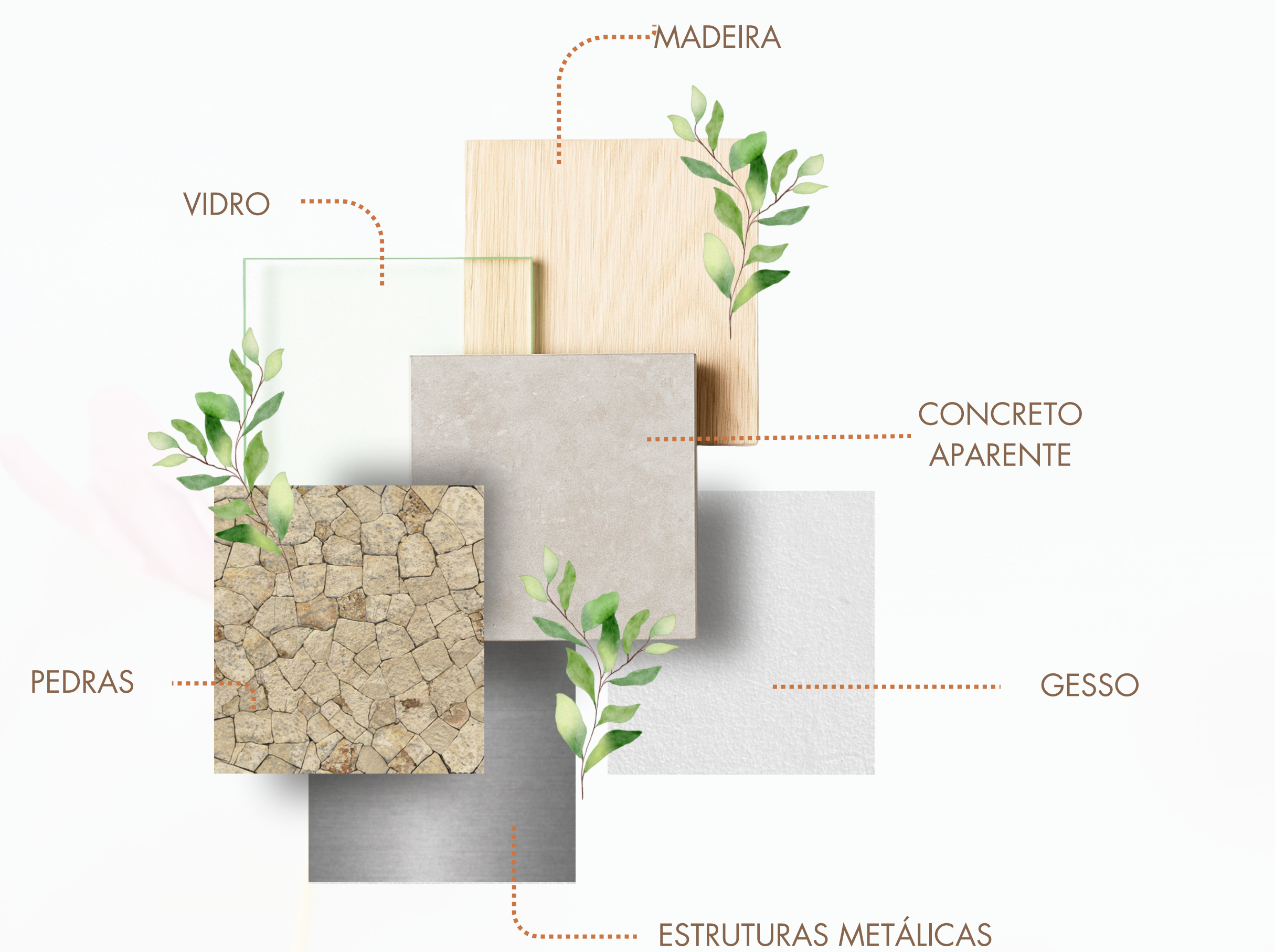
Vigas de aço

- O maior vão do projeto é 7,50m, portanto as vigas foram padronizadas com a altura de 35cm.

Pilares metálicos

- A partir dos ábacos do Yopanan considerando a edificação com 6 pavimentos, foi adotado pilares metálicos de 25x15cm.

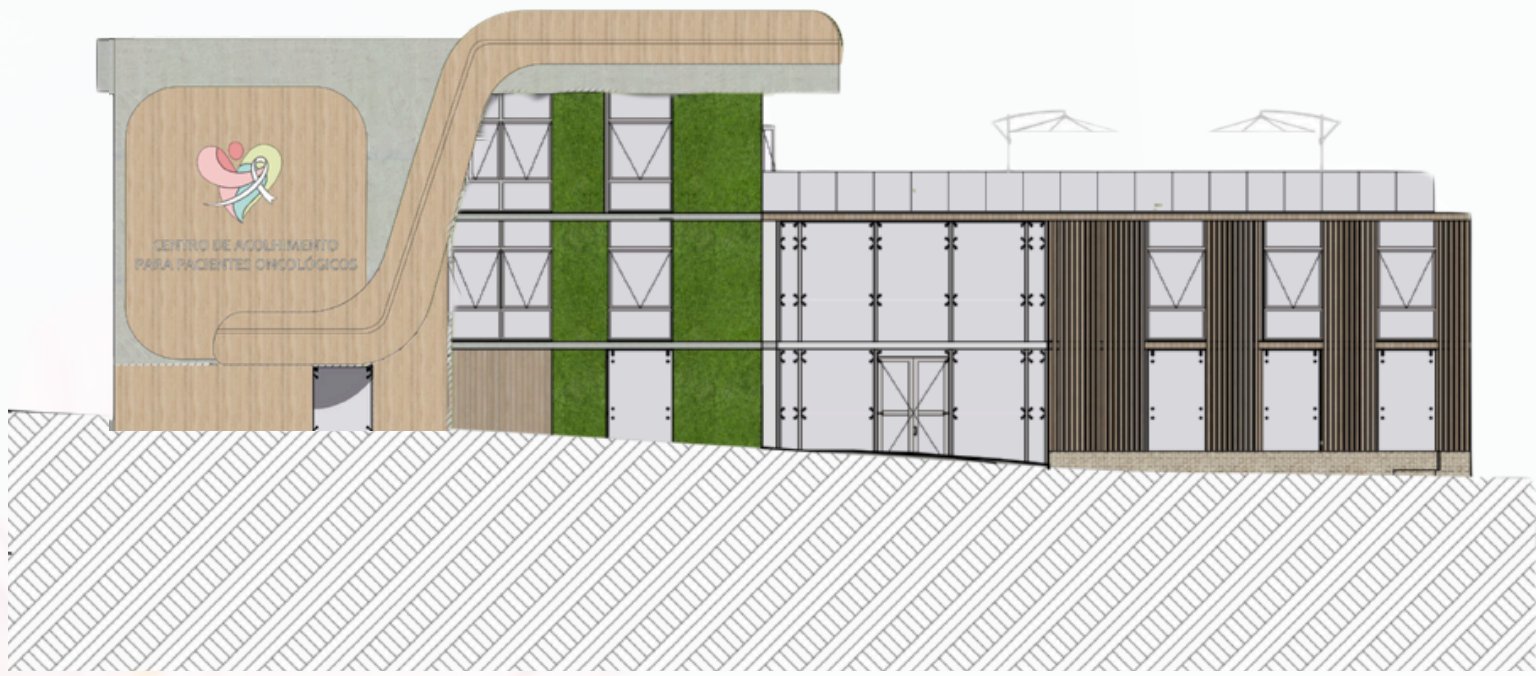
MATERIALIDADE



- **Metal:** aparece como elemento de sustentação e acabamento leve, garantindo precisão e delicadeza nas linhas do projeto. Nas estruturas, ele atua com eficiência e esbeltez, permitindo vãos mais amplos e formas contínuas. Nos guarda-corpos, reforça a transparência e a segurança sem perder a leveza visual.
- **Vidro:** é protagonista na relação interior-exterior. Nas esquadrias, proporciona iluminação natural abundante e amplia a sensação de acolhimento ao revelar os jardins, pátios e áreas de convivência. Nos guarda-corpos, mantém a permeabilidade visual e reforça a ideia de fluidez.
- **Concreto:** Como revestimento, aparece em superfícies pontuais, trazendo textura, peso visual controlado e contraste com os demais materiais mais quentes e naturais, como madeira e vegetação.
- **EPS:** integra o sistema construtivo contribuindo para isolamento térmico e leveza estrutural. Aplicado em lajes e paredes, melhora o desempenho energético do edifício, reduz cargas e otimiza tempo de execução, mantendo o conforto necessário ao uso sensível do Centro.
- **Madeira:** material que traduz a atmosfera acolhedora desejada para os usuários. Aplicada como revestimento externo e interno, ela suaviza as linhas arquitetônicas, traz textura e aproxima a escala humana.
- **Vinílico:** é utilizado nos ambientes internos por seu conforto ao caminhar, acústica suave e fácil manutenção. O material reforça o caráter doméstico e amigável do espaço, com acabamento contínuo e discreto.
- **Gesso:** o forro em gesso garante acabamento homogêneo, embute iluminação e cria superfícies contínuas que reforçam a limpeza visual do interior. O material permite esconder instalações sem comprometer a leveza espacial.
- **Cerâmica:** aparece em áreas externas e áreas molhadas, oferecendo durabilidade, resistência à umidade e textura.
- **Pedra:** aplicada no muro traz um elemento de identidade, oferecendo textura natural, robustez e integração.



FACHADAS



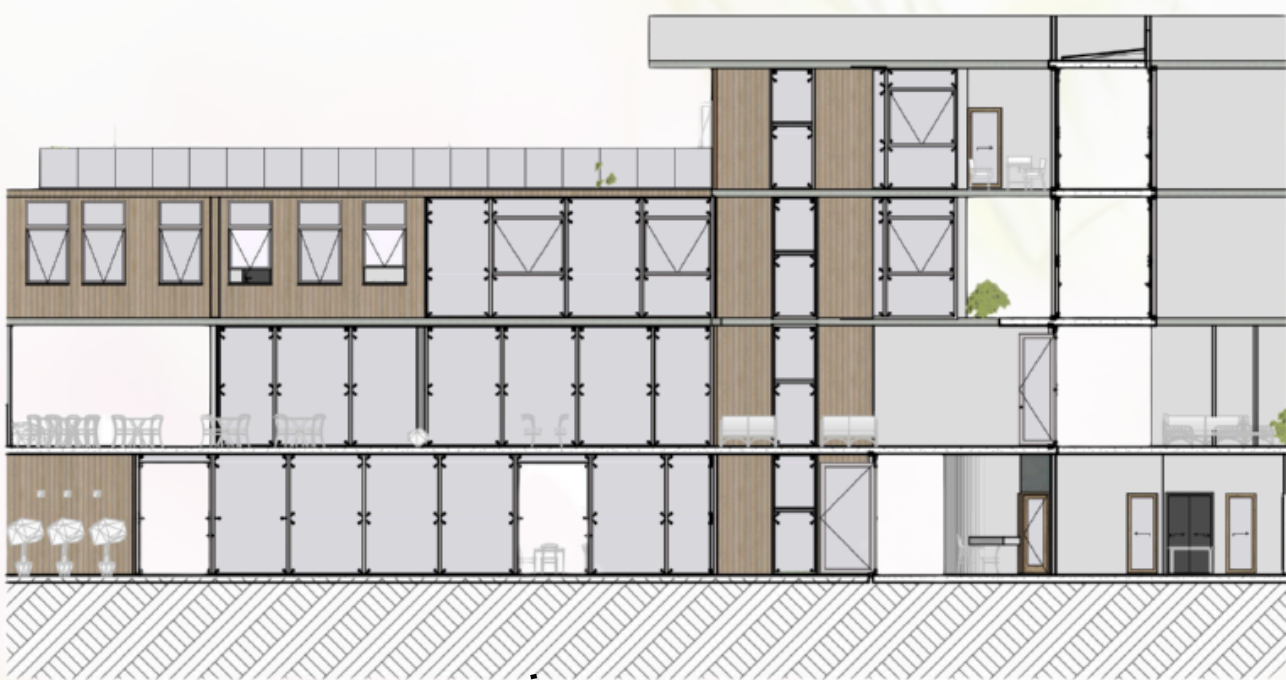
FACHADA FRONTAL
ESCALA - 1:200



FACHADA DE FUNDOS
ESCALA - 1:200

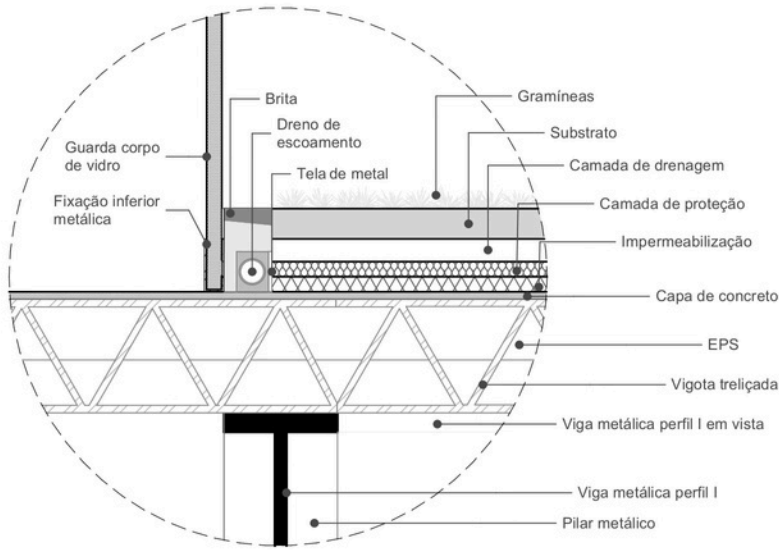


FACHADA LATERAL
ESCALA - 1:200

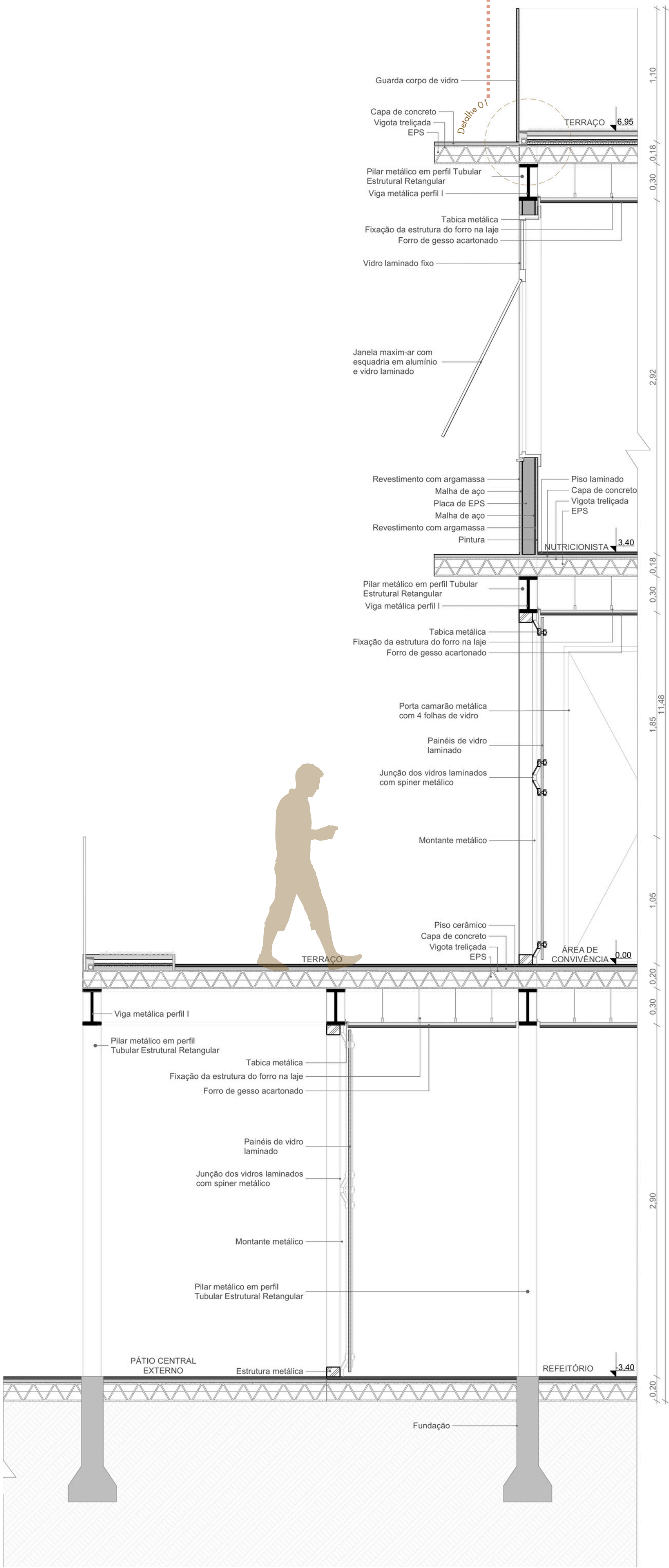


FACHADA LATERAL "U"
ESCALA - 1:200

CORTE AMPLIADO E DETALHE



DETALHE 01 | ESCALA 1:10



CORTE DD | ESCALA 1:25

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. **NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.** [S.l.]: ABNT, 2015. Disponível em: <https://acessibilidade.unb.br/images/PDF/NORMA_NBR-9050.pdf>.

BRAGANÇA, Andréa Thomé Netto Machado. **O acolhimento como promoção da saúde entre pacientes com câncer.** 2006. 141 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia, Sociedade e Qualidade de Vida) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2006. Disponível em: <<https://repositorio.ufrn.br/items/8c41b6ed-d183-4dc1-94a5-0ce776cf05b2>>.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA).** Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/>>.

CARLOS, Celina Angélica Lisboa Valente; TEIXEIRA, Karla Maria Damiano. **Impactos do TFD em pacientes oncológicos: deslocamento, dinâmica familiar e redes de apoio.** Serviço Social & Sociedade, São Paulo, n. 148, p. 1–20, 2024. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0101-6628.437>>.

COQUEIRO, Gisele de Souza; MONTANHEIRO, Marcelo. **A cura por meio da arquitetura: Hospital Oncológico para Bauru-SP.** Vértice – Revista Eletrônica do Centro Universitário da Fundação Educacional de Bauru, Bauru, v. 25, n. 1, p. 50–68, 2023. Disponível em: <<https://revistas.fibbauru.br/vertice/article/view/506/434>>.

ERECHIM (RS). **Plano Diretor de Erechim: Leis Complementares nº 009/2019 e nº 010/2019.** Erechim: Prefeitura Municipal, 2019. Disponível em: <<https://www.pmerechim.rs.gov.br/pagina/1108/projefacil>>.

REBELLO, Yopanan Conrado Pereira. **A Concepção Estrutural e a Arquitetura.** São Paulo: Zigurate Editora, 2000

VASCONCELOS, Renata Thaís Bomm. **Humanização de ambientes hospitalares: características arquitetônicas responsáveis pela integração interior/exterior.** 2004. 177 p. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/87649/226212.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>.

WEB, P. **Fundação Hospitalar Santa Terezinha de Erechim – UNACON.** Disponível em: <<https://www.fhste.com.br/setor/44/unacon>>.

Iconografia: CANVA, 2025.

“HÁ MUITAS PESSOAS A QUEM NÃO SE PODE CURAR, MAS ABSOLUTAMENTE NENHUMA A QUEM NÃO SE POSSA ACOLHER”

MARIOTTI, 2002



Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

Ferrari, Julia
Centro de Acolhimento para Pacientes Oncológicos em
Erechim/RS / Julia Ferrari. -- 2025.
12 f.:il.

Orientadora: Doutora Andréia Saúgo

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de
Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo, Erechim,RS,
2025.

1. Centro de acolhimento. 2. Oncologia. I. Saúgo,
Andréia, orient. II. Universidade Federal da Fronteira
Sul. III. Título.